

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO.**

**PLURALIDADE CULTURAL DO ESPORTE NA PRÁTICA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Celso de Oliveira Bomfim

Araraquara- SP

2025

**UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO.**

**PLURALIDADE CULTURAL DO ESPORTE NA PRÁTICA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

Araraquara- SP

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

B696p Bomfim, Celso de Oliveira.

Pluralidade cultural do esporte na prática da educação física escolar/
Celso de Oliveira Bomfim. – Araraquara: Universidade de Araraquara,
2025.

81f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos
de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

1. Educação física escolar. 2. Pluralidade esportiva. 3. Cultura esportiva. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SOBRENOME, Iniciais. PLURALIDADE CULTURAL DO ESPORTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. 2025.81 fs. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Celso de Oliveira Bomfim

TÍTULO DO TRABALHO: PLURALIDADE CULTURAL DO ESPORTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação/2025.

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.


Celso de Oliveira Bomfim

Rua: Orlando Carnevalli,81 – Jardim Bothânico – Jaboaticabal/SP
cb.bomfim2015@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

Nome do autor: Celso de Oliveira Bomfim.

Código de aluno: 15023-016

Data: 25 de setembro de 2025

Título do Trabalho: "Pluralidade cultural do esporte na prática da educação física escolar".


Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:




Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X)Aprovado () Reprovado

Documento assinado digitalmente
 **DARWIN IANUSKIEWTZ**
Data: 29/09/2025 08:41:12-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz
Universidade de Araraquara/UNIARA


(X)Aprovado () Reprovado



Prof. Dr. André Henrique Chabariberi Capi
Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP

(X)Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 25/11/2025.



Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)

Dedico esta dissertação às pessoas que me apoiaram e motivaram durante este percurso, com destaque especial à minha família, fonte constante de inspiração e suporte.

Agradecimentos

Sou profundamente grato a Deus, cuja presença constante, segundo minha fé, tem sido farol e sustentação ao longo da caminhada. Foi Ele quem me fortaleceu nos momentos mais exigentes, cuidando da minha mente, do meu corpo e do meu espírito. Diante das duras batalhas, como a escassez financeira e o desafio de equilibrar trabalho e estudos, sua luz e amparo foram essenciais para que eu seguisse firme.

Com especial estima, agradeço ao Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina, como meu orientador nesta dissertação.

Sou também imensamente grato a Deus por colocar em meu caminho pessoas iluminadas, cuja presença me fortaleceu nos momentos mais desafiadores. Aos estimados professores que tive o privilégio de aprender, minha sincera gratidão; e aos dedicados funcionários da instituição, que exercem suas funções com afeto e compromisso, meu reconhecimento.

De maneira especial, registro minha gratidão à Coordenadora do PPG (Processos de Ensino, Gestão e Inovação), Prof.^a Dra. Dirce Charara Monteiro, à Prof.^a Dra. Maria Lucia Oliveira Suzigan Dragone e à secretária Flaviana, por compartilharem não apenas suas experiências, mas também momentos únicos que enriqueceram minha trajetória.

Meu reconhecimento eterno aos meus pais, in memoriam, Vitor e Cecília, à minha irmã Gláucia e sua família, ao meu filho Vitor, companheiros incansáveis nesta jornada acadêmica, cujo amor e apoio foram fundamentais para que eu não desistisse.

À minha esposa, Damiana, cuja generosidade engrandece seu papel e iluminou todo o percurso do Mestrado, caminhando ao meu lado e compartilhando vivências, reflexões e aprendizados que se entrelaçaram aos meus. Expresso minha sincera gratidão por cada troca, cada conversa e cada gesto de apoio, os quais contribuíram significativamente para ampliar nosso saber coletivo e fortalecer esta jornada.

Agradeço, com afeto e reconhecimento, a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

“A condução e promoção da prole ao estado perfeito do homem enquanto homem, que é o estado de virtude” (São Tomás de Aquino)

RESUMO

Embora a disciplina de Educação Física seja obrigatória no currículo e, em geral, bem aceita pelos estudantes, ainda é frequentemente tratada como uma matéria complementar. No modelo tradicional de ensino, constata-se a ausência de uma abordagem que valorize a diversidade cultural do esporte no ambiente escolar. Em grande parte, as práticas desenvolvidas restringem-se a esportes convencionais, realizados em quadras e com uso de bola, sem contemplar a pluralidade de possibilidades existentes. Essa limitação não favorece a integração e a inclusão de todos os alunos, considerando que cada indivíduo apresenta características pessoais, corporais, expressivas e culturais específicas. O presente estudo tem como objetivo investigar estratégias de aprimoramento da disciplina de Educação Física por meio da inclusão de diversas modalidades esportivas e manifestações da cultura corporal no contexto escolar. A proposta visa promover, incentivar e possibilitar a participação de um número maior de estudantes nas práticas de atividades físicas, além de ampliar seus direcionamentos formativos, tanto no contexto escolar quanto em práticas externas. Trata-se de uma análise bibliográfica, fundamentada em referenciais teóricos presentes na literatura e embasada no mapeamento realizado em bases de dados da Universidade de Araraquara (UNIARA), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), abrangendo o período de 2015 a 2023. Os resultados evidenciam que a revisão possibilitou identificar caminhos para integrar à disciplina de Educação Física elementos que favoreçam a adesão a novas modalidades esportivas (regionais, culturais, olímpicas, entre outras). Tais modalidades contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes no ambiente escolar, além de estimular a adoção de práticas externas que promovem a saúde e melhoram a qualidade de vida nas dimensões física, social e cultural.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Pluralidade Esportiva; Cultura Esportiva.

Abstract

Although Physical Education is a mandatory subject in the curriculum and is generally well accepted by students, it is still often treated as a complementary subject. In the traditional teaching model, there is a noticeable lack of an approach that values the cultural diversity of sports within the school environment. For the most part, the practices developed are limited to conventional sports, carried out on courts and involving the use of a ball, without encompassing the plurality of existing possibilities. This limitation does not foster the integration and inclusion of all students, considering that each individual presents specific personal, bodily, expressive, and cultural characteristics. The present study aims to investigate strategies for improving the discipline of Physical Education through the inclusion of different sports modalities. The proposal seeks to promote, encourage, and enable the participation of a greater number of students in physical activity practices, while also expanding their formative pathways, both in the school context and in external practices. This is a bibliographic analysis, grounded in theoretical references present in the literature and supported by the mapping carried out in databases of the University of Araraquara (UNIARA), the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), and the Scientific Electronic Library Online (SciELO), covering the period from 2015 to 2023. The results show that the review made it possible to identify pathways to integrate into the discipline of Physical Education elements that encourage the adoption of new sports modalities (regional, cultural, Olympic, among others). Such modalities contribute to the holistic development of students in the school environment, in addition to stimulating the adoption of external practices that promote health and improve quality of life in the physical, social, and cultural dimensions.

Keywords: School Physical Education; Sports Plurality; Sports Culture.

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Levantamento da Base de Dados.....	23
Quadro 2: Coletivo de Autores.....	26
Quadro 3: Evolução Curricular na Educação Física Escolar.....	27
Quadro 4: Levantamento bibliográfico inicial.....	33
Quadro 5: Percurso Histórico.....	40
Quadro 6: PCNs de Educação Física – Compreendendo as orientações.....	46
Quadro 7: BNCC – Orientação das Unidades Temáticas.....	49
Quadro 8: BNCC – Práticas das Unidades Temáticas.....	50
Quadro 9: Orientação para Aula de Arco e Flecha na Educação Física Escolar.....	61
Quadro 10: Dimensões da Aprendizagem e Progressão das Atividades de Arco e Flecha.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. - Artigo

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CUM - Centro Universitário Moura Lacerda

EFE - Educação Física Escolar

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

OM - Organização Militar

OMS - Organização Mundial de Saúde

PAC(s) - Práticas Corporais de Aventura

PCN(s) - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

SP - São Paulo

SciELO - Scientific Electronic Library Online

UnB - Universidade de Brasília

UNIARA - Universidade de Araraquara

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

PERCURSO PROFISSIONAL DO PESQUISADOR	13
Estrutura da Pesquisa.....	15
1. INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Problema.....	18
1.2 Objetivo.....	19
1.2.1 Ojetivos Específicos.....	19
1.3 Justificativa.....	19
1.4 Hipótese.....	20
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	21
2.1 Mapeamento Bibliográfico.....	22
3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CURRÍCULO EM FOCO.....	24
3.1 Pluralidade de Saberes no Currículo.....	24
3.2 Educação Física e direitos humanos: o esporte como expressão cultural e formação cidadã.....	28
4. PLURALIDADE ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DIRETRIZES CURRICULARES.....	32
4.1 Estudo Analítico do Levantamento Bibliográfico.....	33
4.2 Apoios teóricos: caminhos para pluralidade cultural do esporte.....	38
4.2.1 Concepções de Educação Física: Um Percurso Histórico.....	39
4.2.2 Diretrizes Oficiais: Documentos Orientadores da Prática Escolar.....	44
4.2.3 A Cultura Corporal como Eixo Estruturante na Formação Docente: Perspectivas para a Pluralidade Curricular do Esporte na Educação Física.....	51
5. CORPO, CULTURA E CURRÍCULO: EMERGÊNCIAS DA INVESTIGAÇÃO.....	54
PRODUTO.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE I.....	73
APÊNDICE II.....	78
APÊNDICE III.....	81

PERCURSO PROFISSIONAL DO PESQUISADOR

Ao longo de uma trajetória marcada por vivências significativas e contínuo aprendizado, minha inserção no mundo do trabalho teve início ainda na adolescência. Com apenas nove anos, comecei a atuar como auxiliar de obras na construção civil, trabalhando com meu tio e vizinhos em obras que exigiam indivíduos com força física e resistência. Essa experiência inicial não apenas me proporcionou senso de responsabilidade e disciplina, como também me inseriu em contextos laborais que demandavam comprometimento e esforço físico.

Posteriormente, atuei como técnico em uma empresa especializada na fabricação e manutenção de peças em fibra de vidro, ampliando minha compreensão sobre o funcionamento de processos industriais e a importância do trabalho em equipe. Em 1994, alistei-me na unidade militar do Exército em meu município natal e, aos 18 anos, ingressei na Escola de Formação de Combatente Básico. Foi nesse momento que compreendi, de forma mais clara e prática, a relevância de manter uma boa saúde física como elemento essencial para o desempenho funcional e a qualidade de vida, bem como o estímulo a me dedicar em avançar nos estudos e na formação acadêmica em diante.

Reconhecendo a importância da formação cívica e disciplinar proporcionada dentro da Organização Militar (OM), permaneci vinculado a essa instituição por 25 anos. Durante esse período, desempenhei diversas funções, com destaque para o cargo de auxiliar na instrução, estando também diretamente envolvido com o Treinamento Físico Militar (TFM), o que contribuiu significativamente para minha formação como educador.

Em 2009, conciliando as atividades na OM, atuei como educador na Associação de Apoio a Projetos Comunitários (AAPROCOM), ampliando minha atuação no campo social e educacional. No mesmo ano, iniciei minha trajetória na Associação do Bem Comum ao Down (ABC Down), instituição dedicada ao atendimento de pessoas com Síndrome de Down, onde permaneci até 2020. O trabalho nessas organizações sociais foi decisivo para minha motivação em seguir uma formação acadêmica mais aprofundada, com foco na Educação Física e na inclusão.

Em 2013, iniciei o curso de Educação Física no Centro Universitário Moura Lacerda (CUML), na cidade de Jaboticabal/SP, concluindo a licenciatura em 2015 e, a segunda formação, o bacharelado, em 2017. Posteriormente, realizei uma especialização em Educação Física Escolar com Ênfase na Educação Inclusiva, pela Faculdade de Educação São Luís, também em Jaboticabal/SP. Ao longo do exercício da profissão, contudo, percebi que muitas

práticas pedagógicas na área ainda se restringem à utilização de bolas e esportes tradicionais, negligenciando outras manifestações da cultura corporal que poderiam contribuir de forma mais ampla e inclusiva para o desenvolvimento dos estudantes.

Após minha formação, atuei como professor de Educação Física em redes municipais de ensino do interior do Estado de São Paulo.

Atualmente, mantenho minha atuação na disciplina em uma das unidades da rede municipal de ensino, lecionando no Ensino Fundamental I e II. No cotidiano escolar, deparo-me com desafios relacionados à infraestrutura, pois em algumas instituições há limitações significativas, como a disponibilidade de apenas uma quadra para atender a diferentes turmas e demandas pedagógicas. Essa realidade evidencia que, apesar de tão poucos recursos, há a necessidade de promover uma prática pedagógica que valorize a pluralidade das modalidades esportivas, bem como a importância de o professor possuir um repertório diversificado de conhecimentos capazes de potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes, mesmo diante de recursos limitados.

Reforça-se o papel do professor de Educação Física como mediador de experiências significativas, capaz de adaptar conteúdos, estratégias e metodologias de forma criativa e crítica. Mais do que a simples execução de atividades esportivas com bolas convencionais, tradicionais, trata-se de proporcionar vivências que contemplem a diversidade, favoreçam a inclusão e incentivem o trabalho coletivo, o respeito às diferenças e a reconhecimento do movimento como expressão humana e cultural.

Diante dessa constatação e motivado pelo desejo de promover uma Educação Física mais plural, crítica e coerente com os princípios da formação integral, ingressei, em 2023, no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (UNIARA). Meu objetivo é aprofundar os estudos na área, desenvolvendo uma pesquisa voltada à valorização da diversidade de práticas corporais no contexto escolar e à construção de propostas pedagógicas mais inclusivas, inovadoras e alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Física, com foco no Ensino Fundamental I e com a reflexão que se estende ao ciclo posterior, o Ensino Fundamental II, garantindo a continuidade do processo formativo e a ampliação das aprendizagens de maneira progressiva e articulada.

Estrutura do Relatório de Pesquisa

O texto desta dissertação foi estruturado em seis seções. A 1ª Seção, intitulada “Introdução”, apresenta o conceito de Educação Física enquanto disciplina escolar e expõe a inquietação que motivou a busca por respostas por meio deste estudo. A 2ª Seção, “Caminhos Metodológicos”, descreve a categoria principal de abordagem adotada e detalha o Mapeamento Bibliográfico utilizado para a organização desta pesquisa. Na 3ª Seção, “Educação Física escolar: currículo em foco”, são abordadas a pluralidade nos currículos e a relação da disciplina com os direitos humanos. A 4ª Seção, “Pluralidade esportiva na Educação Física escolar: revisão bibliográfica e diretrizes curriculares”, apresenta e analisa os dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, incluindo dissertações, teses e artigos científicos, além dos principais referenciais teóricos relacionados à pluralidade do esporte. A 5ª Seção – “Corpo, Cultura e Currículo: emergências da investigação” – sistematiza as evidências produzidas ao longo da investigação, que subsidiaram a elaboração de um modelo de organização para as aulas de Educação Física, constituindo a proposta de produto. Por fim, a 6ª Seção apresenta as considerações finais do estudo, retomando os objetivos propostos e destacando as principais contribuições da pesquisa.

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de formação humana, organizado em torno de disciplinas específicas. Barbanti (1994) define disciplina como o “1-Conjunto de conhecimentos em cada cadeira de um estabelecimento de ensino. Também chamado de matéria” (p.83). Nesta perspectiva, a disciplina escolar tem como finalidade a transmissão e construção de conhecimentos junto aos alunos, articulando saberes específicos com os objetivos educacionais mais amplos da escola.

Sendo a escola um ambiente educacional, o termo ‘disciplina’ não se limita a essa função, também carrega uma dimensão comportamental. Para tanto, o mesmo autor complementa afirmando que disciplina, em Educação, é “[...] a manutenção do comportamento que é consistente com os objetivos educacionais de um ambiente ou situação específica de aprendizagem” (Barbanti, 1994, p.83). Ou seja, além da dimensão cognitiva, está presente também a intencionalidade pedagógica em relação às atitudes e posturas no espaço escolar.

Nesse contexto, a Educação Física configura-se como uma disciplina que articula corpo, movimento e cultura. Seu desenvolvimento pode ocorrer em ambientes internos e/ou externos, exigindo do professor não apenas domínio técnico, mas também uma condução pedagógica que valorize a diversidade cultural das manifestações corporais, logo, a manutenção comportamental e a pluralidade cultural do esporte tornam-se fundamentais. Barbanti (1994) afirma que o ensino comportamental:

No esporte, é uma estratégia que exige que o técnico "quebre" a habilidade esportiva em partes componentes e ofereça a instrução específica, modelação e feedback positiva antes e depois da execução do atleta, direcionando cada segmento da habilidade. O objetivo é melhorar a qualidade da instrução do técnico e do feedback para o atleta (p.99).

De forma objetiva, o autor destaca que, no contexto esportivo, o ensino comportamental se configura como uma estratégia pedagógica fundamentada na decomposição das habilidades motoras em unidades menores e mais simples, facilitando sua compreensão e execução por parte dos praticantes. Esse método consiste na apresentação de instruções claras e específicas, aliadas ao fornecimento de feedbacks constantes e imediatos, os quais orientam o desempenho do aprendiz ao longo do processo de aquisição de habilidades.

Essa abordagem valoriza a repetição sistemática e o reforço positivo como meios de consolidação do aprendizado, sendo amplamente utilizada em ambientes nos quais o aprimoramento técnico e a eficiência motora são prioritários, como em treinamentos esportivos. Além disso, o ensino comportamental favorece uma relação mais direta e estruturada entre o técnico e o atleta, promovendo uma comunicação funcional que visa à correção de erros, à valorização de acertos e à potencialização dos resultados. Nesse modelo, o foco está na mensuração do desempenho e na adaptação das estratégias de ensino conforme as respostas individuais, o que contribui significativamente para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem no esporte.

Transpondo essa lógica para o ambiente escolar, é fundamental que a disciplina de Educação Física não se limite a uma prática repetitiva e restrita ao uso da quadra e da bola. É imprescindível reconhecer a pluralidade das práticas corporais — como as danças, as lutas, os jogos populares, as brincadeiras, a ginástica, as práticas corporais de aventura, entre outras — que devem ser reconhecidas como componentes essenciais e estruturantes do currículo escolar. Essa diversidade não apenas enriquece o processo pedagógico, mas também amplia as possibilidades de aprendizagem e participação de todos os estudantes, considerando suas múltiplas identidades, origens e formas de expressão. Os estudos recentes de Sousa e Athayde e Santana, Santana e Maia, ambos de 2020, apontam que o esporte não deve ser trabalhado apenas como esporte de rendimento.

Nessa perspectiva, a Educação Física é considerada por Sousa e Athayde (2020) uma disciplina de suma importância, na qual o esporte é tratado como Conteúdo da Escola, sendo: pedagógico, inclusivo, plural, voltado à formação integral do estudante; dentro de uma abordagem crítica e transformadora.

Para a pluralidade do esporte se concretizar de maneira efetiva no contexto educacional, é necessário que haja uma relação harmônica no processo de ensino-aprendizagem, pautada na comunicação clara, no respeito mútuo entre professores e alunos, e em metodologias que favoreçam o desenvolvimento integral do corpo e das habilidades humanas — físico, cognitivo, emocional e social.

Voltando-se para os estudos de Santana, Santana e Maia (2020), o esporte deve ser trabalhado para todos, de modo a garantir a participação ampla e inclusiva; tratado como uma prática cultural, social e educativa. A prática pedagógica deve, assim, ir para além da simples reprodução técnica do esporte, promovendo experiências significativas que dialoguem com a realidade dos estudantes e incentivem a construção de uma cultura corporal mais inclusiva e democrática.

É preciso considerar, de forma crítica, a predominância dos esportes com bola nas aulas de Educação Física. Modalidades como futebol, basquete, handebol e vôlei, embora promovam benefícios relevantes, acabam por ocupar lugar privilegiado nos currículos escolares, muitas vezes em detrimento de outras manifestações igualmente importantes da cultura corporal.

Essa hegemonia se justifica por múltiplos fatores. Em primeiro lugar, esses esportes possuem grande apelo cultural e midiático no contexto brasileiro, o que favorece o interesse espontâneo dos estudantes e facilita o engajamento nas atividades propostas. Pedagogicamente, trata-se de práticas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras amplas — como coordenação, agilidade, percepção espacial e equilíbrio — além de valores como cooperação, respeito às regras, disciplina e trabalho em equipe. Tais aspectos, sem dúvida, são fundamentais para a formação integral dos alunos.

Entretanto, a valorização excessiva dessas modalidades pode limitar o acesso dos estudantes a uma gama mais ampla de práticas corporais. Um exemplo evidente é a reduzida presença das modalidades olímpicas nas aulas de Educação Física, o que representa um entrave à concretização do princípio da pluralidade defendido nos documentos curriculares oficiais. Modalidades como atletismo, ginástica artística, judô, esgrima, entre outras, são frequentemente ignoradas ou abordadas de forma superficial, seja por falta de infraestrutura, seja pela escassez de materiais e formação docente específica.

Além dos fatores estruturais, a ausência de determinadas modalidades também se relaciona com desafios pedagógicos. Muitas práticas olímpicas exigem um nível técnico elevado de equipamentos específicos, o que pode dificultar sua inclusão em propostas pedagógicas voltadas para a participação de todos os estudantes, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. Assim, a busca por práticas acessíveis, de baixo custo e aplicáveis em espaços reduzidos acaba reforçando a centralidade dos esportes com bola.

Diante do exposto, com este estudo pretende-se contribuir para o fortalecimento de uma prática pedagógica mais crítica, inclusiva e coerente com os princípios da formação integral dos estudantes, em consonância com as demandas contemporâneas da educação.

1.1 Problema

A Educação Física, embora amparada com as legislações educacionais e os documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da educação (MEC), ainda enfrenta desafios e resistências em sua implementação prática.

Com frequência, prevalece uma abordagem tradicional, centrada nos esportes competitivos e convencionais, em detrimento de outras manifestações culturais igualmente relevantes.

A restrição da diversidade de práticas corporais oferecidas, sobretudo nas escolas públicas, onde predominam apenas modalidades esportivas populares, como futebol e vôlei, ainda é um desafio enfrentado na escola. Soma-se a fatores estruturais e a repercussão midiática e do mercado. Como consequência, identifica-se nas atividades propostas, a redução do engajamento e comprometimento do caráter inclusivo, formativo e cultural da disciplina.

Essa constatação motivou a presente pesquisa, cuja questão norteadora é: há pluralidade cultural do esporte na Educação Física escolar?

1.2 Objetivo Geral:

Investigar como a Educação Física pode ser aprimorada a partir da valorização e da inclusão de diferentes modalidades esportivas e manifestações da cultura corporal no contexto escolar.

1.2.1 Objetivos específicos:

- ✓ Levantar e revisar a produção científica relacionada à pluralidade esportiva na Educação Física escolar;
- ✓ Identificar os fatores que contribuem para a limitação da oferta de modalidades nas escolas;
- ✓ Analisar a influência da mídia e do mercado esportivo sobre as preferências escolares;
- ✓ Examinar propostas pedagógicas e experiências documentadas que promovam a diversidade esportiva;
- ✓ Sistematizar os principais aportes teóricos que sustentam uma abordagem plural e inclusiva da disciplina.

1.3 Justificativa

A disciplina Educação Física desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento motor, afetivo, entre outros. Contudo, apesar de sua reconhecida relevância no currículo escolar, persistem limitações significativas quanto

à diversidade de práticas esportivas ofertadas nas instituições de ensino. Tais restrições dificultam uma participação mais ampla e efetiva dos alunos, em razão de obstáculos de ordem profissional, estrutural e organizacional.

A concentração das aulas em esportes convencionais — geralmente os mesmos em todas as etapas escolares — reduz as experiências corporais dos alunos, desconsiderando suas preferências, habilidades e potencialidades individuais. Essa padronização pode gerar desmotivação, exclusão de estudantes com menor afinidade com os esportes dominantes e o apagamento de possíveis talentos em outras modalidades.

Além disso, a precariedade da estrutura física de muitas escolas, somada à escassez de materiais e à falta de investimento por parte do poder público, compromete a ampliação das possibilidades pedagógicas da disciplina. Soma-se a isso a influência da cultura midiática, que valoriza seletivamente determinadas modalidades, moldando o imaginário social e dificultando a inserção de práticas esportivas menos populares.

É importante destacar que documentos oficiais como a Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) reconhecem a Educação Física como parte integrante da formação global do aluno, orientando que a disciplina contemple a pluralidade de práticas corporais, respeitando as diversidades culturais, sociais e regionais. A BNCC (Brasil, 2017), em especial, estabelece que a Educação Física deve promover o conhecimento sobre a cultura corporal em suas múltiplas manifestações — como esportes, danças, lutas, brincadeiras e ginásticas — com foco na participação ativa, no respeito à diversidade e na construção da cidadania.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar a organização da Educação Física escolar, promovendo estratégias que diversifiquem as atividades, democratizem o acesso às diferentes manifestações da cultura corporal e favoreçam a inclusão de todos os estudantes. Por essas razões, este estudo se justifica pela necessidade de contribuir para a superação desse modelo limitado e estimular uma prática pedagógica mais abrangente, acessível e alinhada aos princípios de uma educação pública de qualidade, democrática e plural.

1.4 Hipótese

A hipótese que orienta esta pesquisa é a de que, ao ampliar o leque de modalidades esportivas ofertadas nas escolas — especialmente com suporte estrutural e pedagógico adequados — será possível aumentar a participação dos estudantes, despertar novos interesses

e potencializar a identificação de talentos em práticas corporais menos convencionais. Tal diversificação contribuiria não apenas para uma formação mais integral dos alunos, mas também para a valorização da Educação Física como ferramenta de inclusão social, desenvolvimento físico e emocional e promoção da cidadania.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender e interpretar fenômenos educacionais de forma crítica, problematizando sentidos e significados atribuídos à pluralidade esportiva no contexto escolar. A perspectiva qualitativa permitiu a análise de múltiplos aspectos relacionados às práticas pedagógicas, às condições estruturais e à influência de fatores sociais e culturais sobre a constituição do currículo de Educação Física.

Dessa maneira, apresentou como instrumento de pesquisa a análise bibliográfica, cuja abordagem metodológica está ancorada na análise rigorosa e criteriosa de materiais publicados em fontes científicas reconhecidas. O estudo de natureza bibliográfica é voltado à identificação, seleção e exame de produções científicas pertinentes à temática, o que possibilita a reunião de um corpo teórico consistente e adequado aos objetivos da investigação. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de reunir, sistematizar e interpretar conhecimentos consolidados acerca da temática em questão, permitindo uma compreensão ampla, crítica e contextualizada do objeto de estudo.

Segundo Severino (2007, p.122) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

Essa estratégia metodológica não apenas assegura a validade científica da pesquisa, mas também favorece o aprofundamento do debate sobre a pluralidade na Educação Física escolar, ao integrar diferentes perspectivas e evidências teóricas que dialogam com os desafios e possibilidades do campo educacional contemporâneo. Sendo assim, apresenta-se como uma abordagem relevante, visto que retratam fontes já existentes.

A análise dos dados foi realizada por meio de revisão sistemática da literatura, permitindo organizar, comparar e interpretar os resultados encontrados nos estudos analisados. Esse processo garantiu a construção de um panorama crítico sobre o estado da temática investigada, favorecendo o delineamento de contribuições relevantes para o aprimoramento da Educação Física escolar em uma perspectiva plural.

2.1 Mapeamento Bibliográfico

A limitação dentro da disciplina de Educação Física, no que diz respeito às opções diversas em “esportes complementares” e olímpicos na vida escolar; a falta de estruturação, adaptação e equipamentos; a falta de investimento por parte da gestão pública; a atuação do profissional, entre outros fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, são inquietações que me direcionaram a realizar este mapeamento bibliográfico. Segundo Demo (2005), a pesquisa deve ser prática, comprometida, acessível e socialmente útil. Nesse sentido, o mapeamento bibliográfico não deve ser compreendido apenas como uma técnica metodológica voltada ao levantamento de produções científicas, mas, sobretudo, como uma prática que expressa o compromisso ético e político do pesquisador com a construção e a socialização do conhecimento.

O mapeamento bibliográfico inicial teve como objetivos centrais: 1) identificar as produções acadêmicas que já tratam da problemática em estudo; e 2) evidenciar as lacunas do campo educacional, isto é, os aspectos ainda não investigados ou insuficientemente explorados em relação a essa problemática.

Para aprofundar as minhas indagações no mapeamento, utilizei inicialmente, a seguinte questão principal: Como viabilizar a inserção de outras diversas opções de esporte desde a vida escolar, que não sejam apenas as que convencionalmente estamos limitados a ter disponíveis? Ciente de que é uma das disciplinas mais esperadas pelos alunos, a Educação Física, sua condição na prática, necessita considerar eventuais limitações pessoais, mesmo pela questão das capacidades individuais ou preferências.

Para tanto, foram utilizados os bancos de dados da Universidade de Araraquara (UNIARA), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do site Scientific Electronic Library Online (SciELO), no período de 2015 a 2023. Também foram selecionadas três (3) palavras-chave que inicialmente sugerem proximidade, relação ou possíveis contribuições com minha inquietação inicial, são elas: educação física escolar, esportes complementares e cultura esportiva.

Os bancos de dados acadêmicos constituem ferramentas essenciais para a realização de pesquisas científicas, pois permitem o acesso organizado, sistemático e confiável a uma vasta gama de publicações. Esses repositórios digitais possibilitam ao pesquisador localizar, com precisão, materiais específicos relacionados à temática em análise, como artigos científicos, teses, dissertações, livros, anais de eventos e relatórios técnicos. Além disso, favorecem a atualização constante do estado da arte sobre determinado assunto, permitindo a

construção de referenciais teóricos sólidos, a comparação de resultados e a identificação de lacunas que podem orientar novas investigações.

Dessa forma, os bancos de dados representam um suporte fundamental para o desenvolvimento de pesquisas rigorosas, críticas e alinhadas às demandas do campo científico. No Quadro I, apresenta-se o detalhamento do levantamento realizado nas bases de dados consultadas.

QUADRO 1: Levantamento da Base de Dados

Palavra-chave	Base de Dados	Trabalhos Encontrados	Trabalhos Selecionados
Educação Física Escolar	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)	201.529 → 24 (filtrados)	1
Educação Física Escolar	CAPES (2019 a 2023)	271.665 → 53 (filtrados)	0
Esportes Complementares	CAPES	7.141 → 7 (filtrados)	0
Cultura Esportiva	CAPES	120.193 → 17 (filtrados)	0
Educação Física Escolar	SciELO (2019 a 2023)	507 → 32 (por título)	8
Esportes Complementares	SciELO	3	0
Cultura Esportiva	SciELO	46 → 3 (por título)	0
Todas (diversas palavras)	UNIARA (2015–2020)	130 → 2 (filtrados por títulos)	0

Dados organizados pelo pesquisador (2023)

A partir da análise dos títulos das 141 publicações encontradas após a aplicação dos filtros, 131 foram excluídas por tratarem de temáticas não relacionadas diretamente às palavras-chave adotadas neste estudo, demonstrando distanciamento em relação ao foco da pesquisa e por não conseguir acesso digital.

Entre os assuntos identificados, nas produções que foram utilizadas o critério de exclusão, destacam-se conteúdos sobre afro-brasilidade, danças e educação inclusiva, pessoas com deficiência, ginástica, religião, autoestima em pessoas cegas, desempenho no basquete, privação de sono, diversidade, suplementação, enfermagem, aplicativos educativos, entre outros.

Restaram, portanto, nove publicações, das quais, após a leitura dos respectivos resumos, apresentaram aproximação com o tema da pesquisa, conforme sistematizado e analisado no Quadro 4, na subseção 4.1.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CURRÍCULO EM FOCO

O conteúdo da Educação Física, perante as práticas mais convencionais, contradiz a proposta de uma formação crítica, plural e inclusiva, que reconheça e valorize as diversas expressões da cultura corporal. Cabe, portanto, aos educadores refletirem sobre estratégias para ampliar esse repertório, explorando modalidades menos convencionais de forma adaptada e significativa, de modo que todos os estudantes possam se ver representados e desafiados nas aulas.

Reconhecer os fatores que contribuem para a concentração de determinados conteúdos é um passo fundamental para a superação de uma prática pedagógica limitada. Ampliar as experiências corporais, incluindo práticas olímpicas, jogos tradicionais, danças, lutas e atividades de aventura, contribui não apenas para a promoção da diversidade, mas também para o desenvolvimento de competências variadas e o fortalecimento de uma educação mais democrática e contextualizada.

É possível avançar rumo a uma Educação Física escolar mais equitativa, comprometida com a valorização de diferentes saberes e práticas, em consonância com os princípios da formação integral e da inclusão educacional defendidos pelas políticas públicas e pela literatura acadêmica contemporânea.

3.1 Pluralidade de saberes no currículo escolar

O currículo escolar trata-se de uma abordagem fundamental utilizada pelo profissional da educação no cotidiano pedagógico, por meio da qual se organiza a estruturação e as condutas relacionadas ao conhecimento. Esse processo está em consonância com a função social da escola, cuja finalidade é educar e formar cidadãos críticos e participativos.

[...] Na Educação Física e nos Esportes ele pode ser entendido como uma apresentação escrita dos objetivos, métodos e avaliação durante um ano escolar. É a soma de todos os fatores planejados e não planejados que determinam o que na Educação Física, ou no Esporte, e as experiências motoras os alunos de uma determinada escola receberão (Barbanti, 1994, p. 67).

Historicamente, no contexto da disciplina, o currículo inicialmente foi direcionado para uma estratégia de caráter tradicional. Nessa configuração, o percurso esteve associado,

sobretudo, ao desenvolvimento da capacidade física e atlética, priorizando a execução técnica dos movimentos. No entanto, esse modelo se distancia da necessidade de estabelecer vínculos significativos com o aluno, uma vez que reduz a prática pedagógica à dimensão instrumental. Conseqüentemente, a relação professor/aluno não se fortalece e as práticas propostas não integram o estudante em sua totalidade, restringindo a dimensão formativa da disciplina.

A Educação Física como disciplina que compõem o currículo escolar brasileiro deve colaborar para a formação integral das crianças. Isso ocorre com intervenções diárias que se baseiam em gestos simples como os atos de andar, correr, saltar. Esses atos estarão sempre presentes na vida em sociedade e são traços da cultura que já inscreveu nos corpos estas ações que foram codificadas ao longo da história do homem dentro do universo técnico, científico e cultural [*sic*] (Anuskiewitz, 2003, p.31).

Assim, compreende-se que as práticas corporais não são apenas movimentos físicos, mas também manifestações culturais que carregam sentidos e significados construídos historicamente.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de inovação no currículo, de modo a contemplar novas perspectivas sociais. Para que a Educação Física possa realmente permear a vida dos estudantes e dialogar com as transformações da sociedade, torna-se imprescindível que tais perspectivas sejam incorporadas como parte estrutural do processo educativo.

Como disciplina que compõem o currículo escolar, a Educação Física também passa a receber as influências das novas propostas, sendo palco de discussão em torno dos novos projetos que surgem com conceitos inovadores, que devem atender às necessidades educacionais e sociais do momento (Anuskiewitz, 2003, p.68).

Nesse movimento, surgem diferentes concepções que ampliam a função da disciplina e redefinem seu papel na escola.

Lorenzini, Melo e Souza (2022) destacam, nesse campo, o Currículo Crítico-Superador (CCS), cuja estrutura se centra no movimento humano e na expressão corporal como elementos que promovem o desenvolvimento integral, rompendo com a abordagem tradicional.

Tendo como objeto de estudo a Educação Física, Souza J. et al. (2011) realizaram uma análise da categoria cultura corporal na perspectiva do CCS. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, foi dividida em pesquisa bibliográfica/documental e entrevistas com seis autores. A análise configurou-se na seguinte identificação:

QUADRO 2 - Coletivo de Autores				
Autor(a)	Função da Educação Física	Cultura Corporal	Conteúdo Prioritário	Conclusão da Pesquisa
Bracht	Mediação crítica; formação da consciência social	Cultura corporal de movimento	Esporte, dança, lutas, ginástica, jogos	Educação Física como prática social reflexiva e crítica
Castellani	Formação cidadã; transformação social	Expressão da vida social e política	Práticas corporais que promovam autonomia e criticidade	Educação Física comprometida com a emancipação e justiça social
Taffarel	Emancipação política; crítica à lógica neoliberal	Cultura corporal como prática política	Práticas corporais como resistência e transformação	Educação Física como instrumento de luta social
Varjal	Formação estética e sensível	Linguagem expressiva do corpo	Dança, expressão corporal, práticas artísticas	Educação Física voltada à sensibilidade e à estética
Soares	Educação como prática cultural e histórica	Construção histórica das práticas corporais	Práticas corporais contextualizadas historicamente	Valorização da historicidade e da cultura na Educação Física escolar
Freitas	Organização curricular; crítica à racionalidade técnica	Cultura corporal como campo de disputa curricular	Planejamento pedagógico com base crítica	Educação Física como componente curricular com intencionalidade política e pedagógica

Elaborado pelo Autor (2025) Fundamentado em Souza J. et al. (2011)

Esse estudo apresenta grande relevância por evidenciar a pluralidade de entendimentos que configuram a Educação Física, permitindo identificar tensões, aproximações e divergências no tratamento da cultura corporal. Tal perspectiva dialoga diretamente com as demandas atuais da área, sobretudo no que se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a diversidade de práticas corporais como conteúdo estruturante da disciplina. Ao enfatizar a multiplicidade de concepções e a necessidade de compreender a cultura corporal em sua complexidade, Souza Júnior et al. (2011) oferecem subsídios importantes para pensar propostas pedagógicas que valorizem tanto a pluralidade cultural quanto a formação crítica dos estudantes.

Essa perspectiva se complementa com a proposta do Currículo Crítico-Emancipatório (CCE), defendido por Kunz — 1991-1994, que busca a autonomia do indivíduo por meio do desenvolvimento das competências técnicas do movimento, das relações socioculturais e cooperativas, bem como das competências comunicativas em suas múltiplas linguagens (Kunz, 2020).

Segundo Costa e Wiggers (2016), as aulas de Educação Física escolar tornam-se mais críticas, comunicativas e emancipatórias quando incorporam práticas de mídia-educação,

favorecendo a reflexão sobre os meios de comunicação e suas influências no cotidiano dos estudantes. Nessa mesma perspectiva, Tinôco e Araújo (2020) reconhecem a interlocução entre a concepção crítico-emancipatória e a mídia-educação como uma possibilidade teórica relevante, capaz de ampliar o potencial formativo da Educação Física ao estimular o pensamento crítico e a autonomia dos alunos.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica deve possibilitar não apenas a aprendizagem técnica, mas também a reflexão crítica, o diálogo e a emancipação, considerando o estudante como sujeito ativo e o professor como mediador (Kunz, 1991, 1994 apud Tinôco; Araújo, 2020). Observa-se, portanto, um diálogo entre essas concepções, no qual uma abordagem contextualiza e complementa a outra.

Nesse percurso, ganha destaque também a identidade de um Currículo Cultural (CC), que, em oposição ao modelo tradicional, valoriza a diversidade de saberes e experiências culturais dos diferentes grupos sociais. Tal proposta reconhece e incorpora práticas e conhecimentos historicamente marginalizados, democratizando a seleção dos conteúdos e promovendo uma educação plural. Neira (2015) identifica essa proposição como uma perspectiva pós-crítica e multicultural, que legitima as práticas das comunidades e assegura a inclusão de múltiplos referenciais culturais no espaço escolar.

Quadro 3 – Evolução Curricular na Educação Física Escolar

Tipo de Currículo	Concepção	Objetivo	Função Social	Função Formal
Tradicional	Técnica e física	Desenvolver capacidades físicas e atléticas	Preparar para performance física, disciplinar corpos	Registrar planos anuais de ensino (objetivos, métodos e avaliações)
Crítico-Superador (CCS)	Crítico, humanista, dialético	Promover desenvolvimento humano pelo movimento e expressão corporal	Transformar a realidade social por meio da consciência crítica	Formalizar práticas que unam corpo, cultura e sociedade
Crítico-Emancipatório (CCE)	Crítico-emancipatório	Autonomia do sujeito, consciência crítica, cooperação	Formar cidadãos críticos, participativos e autônomos	Registrar competências técnicas, comunicativas e socioculturais
Cultural (CC)	Pós-crítico, multicultural	Valorizar diversidade cultural e democratizar saberes	Incluir saberes marginalizados e democratizar a escola	Reconhecer a pluralidade de práticas corporais no documento curricular

Dados elaborados pelo pesquisador (2025)

“O currículo cultural da Educação Física pretende borrar fronteiras, conectar manifestações dispersas e promover a análise e o compartilhamento dos seus significados” (Neira, 2018).

3.2 Educação Física e direitos humanos: o esporte como expressão cultural e de formação cidadã

A presença do ser humano na escola requer condições adequadas que garantam não apenas sua permanência, mas também a vivência de experiências educativas significativas, que respeitem sua dignidade e promovam o seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, é imprescindível compreender o estudante como sujeito de direitos, sendo o direito à educação um dos pilares fundamentais para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

A educação, enquanto direito humano inalienável, constitui-se como instrumento de transformação social. Ao promover o acesso ao conhecimento, à reflexão crítica e à valorização da diversidade, contribui para a formação de indivíduos conscientes de seus deveres e direitos, capazes de agir com responsabilidade ética e comprometimento com o bem comum. Assim, a escola deve ser um espaço de socialização e emancipação, onde se desenvolvem não apenas competências cognitivas e técnicas, mas também valores como solidariedade, respeito, empatia e justiça.

Nesse contexto, segundo Benevides (2007), a educação em direitos humanos estrutura-se em três pilares interdependentes: a educação permanente, a mudança cultural e a educação em valores. A autora enfatiza que a construção de uma cultura de respeito à dignidade humana exige um processo contínuo de desconstrução de preconceitos, estigmas e paradigmas conservadores historicamente arraigados nas práticas sociais e institucionais. A educação, portanto, não deve apenas transmitir conteúdos, mas favorecer a crítica às estruturas de exclusão e o reconhecimento das múltiplas identidades e expressões culturais presentes na sociedade.

No entanto, observa-se que, no campo da Educação Física escolar, ainda persiste uma prática pedagógica alicerçada em uma concepção tradicional, centrada predominantemente nas modalidades esportivas com bola, como futebol, basquetebol e voleibol. Essa predominância pode ser explicada por múltiplos fatores: a escassez de recursos didáticos e materiais nas escolas públicas, a limitação dos espaços físicos, a forte influência da mídia na valorização de determinados esportes e, sobretudo, uma formação docente que, em grande parte, ainda se restringe a uma abordagem técnica e repetitiva dessas práticas.

Kunz (2020) apresenta uma análise crítica sobre os rumos da Educação Física escolar, evidenciando como a influência exercida pela indústria cultural e pelos meios de comunicação de massa contribui para a manutenção de práticas pedagógicas centradas no esporte de rendimento. Segundo o autor, essa influência midiática reforça valores como competição, desempenho e padronização técnica, dificultando a consolidação de projetos alternativos que busquem uma formação mais ampla e humanizadora.

Nesse contexto, Kunz destaca a importância de o professor assumir uma postura de coesão pedagógica, ou seja, uma atuação consciente, crítica e articulada com os princípios da pedagogia emancipatória. Tal postura é essencial para resistir às pressões externas e promover experiências corporais que valorizem a diversidade, a ludicidade e a expressão.

Em uma perspectiva histórica, o autor apresenta diferentes concepções da Educação Física — desde as abordagens biologicistas e tecnicistas até as propostas formativo-recreativas — e enfatiza a necessidade de compreender como essas visões se manifestam nas práticas pedagógicas cotidianas. Ao descrever uma aula de basquete, Kunz explicita a predominância do modelo tradicional, marcado pela reprodução de técnicas padronizadas e pela condução das atividades com foco no rendimento. Essa abordagem, além de limitar as experiências mais amplas de movimento, acaba por restringir a presença de outras práticas corporais, como a dança, os jogos lúdicos e as expressões culturais.

Dessa forma, o autor convida os educadores a repensar o papel da Educação Física na escola, reconhecendo os desafios impostos pela cultura midiática, mas também as possibilidades de transformação pedagógica que emergem da valorização da cultura corporal de movimento e da formação crítica dos estudantes. Nesse sentido, o esporte não deve ser rejeitado, mas ressignificado, a fim de cumprir uma função formativa, crítica e emancipatória. Para isso, Kunz propõe a transformação didático-pedagógica de modalidades como o atletismo, em que correr, saltar e lançar podem ser vivenciados com adaptações que priorizem o sentido do movimento em vez da busca por recordes; a ginástica artística, reorganizada de modo que todos experimentem saltos e equilíbrios sem a exigência de padrões técnicos do rendimento; e os esportes coletivos, nos quais a ênfase deixa de ser a vitória e o desempenho para se tornar a experiência cooperativa, crítica e inclusiva do jogo.

Anuskiewitz (2003) corrobora com esta redução do ensino da Educação Física ao esporte tradicional ao apontar as condições estruturais e formativas que sustentam essa prática:

Entre os problemas que a escola enfrenta, está a falta de recursos didáticos e apoio logístico para o desenvolvimento dos trabalhos pelos docentes. Na Educação Física, não é diferente. Trata-se de uma disciplina que requer um espaço próprio, específico e diferenciado das demais disciplinas. Para desenvolver os trabalhos dentro das condições ideais para a motivação e participação eficiente dos educandos, o professor de Educação Física necessita de materiais que normalmente tem um custo alto para a escola, além de apresentarem pouca durabilidade. Não devemos tratar desse tema sem antes lembrar dos conceitos equivocados de que o professor de Educação Física pode desenvolver inúmeras atividades sem ou com pouco material. Na verdade, a bola é um meio para que ele consiga desenvolver seu trabalho e criar nos educandos uma motivação a mais para a participação e freqüência das aulas. Sua aula requer um ambiente com estrutura organizada para evitar o improvisado e adaptação que levam às dificuldades pedagógicas e seus possíveis incidentes (p. 188).

Nesta linha, Neira (2015) acentua que a ausência de recursos adquiridos pelas escolas faz com que o posicionamento do professor diante dessa realidade não decorra apenas de uma escolha pedagógica, mas também seja condicionado pela estrutura física, pela disponibilidade de materiais e pelas resistências culturais existentes.

Essa lógica reducionista acaba por invisibilizar outras práticas corporais igualmente ricas em potencial formativo, muitas vezes classificadas como "esportes complementares". Entre essas modalidades, destacam-se o tênis, as artes marciais, o rugby, o beisebol, a esgrima, a arqueria, o hipismo, as atividades aquáticas, o xadrez, a peteca, entre outras. Apesar de sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais, essas práticas permanecem à margem do currículo escolar, recebendo atenção pontual apenas durante os ciclos olímpicos ou em eventos esportivos específicos.

Essa exclusão curricular reflete não apenas a falta de infraestrutura e recursos didáticos, mas também um preconceito estrutural que associa valor educativo a determinados esportes, em detrimento de outros considerados "não convencionais" ou "menos populares". Tal concepção contribui para a manutenção de um modelo seletivo e excludente de Educação Física, que reforça estereótipos e limita as possibilidades de experiências corporais diversificadas, especialmente para os estudantes que não se identificam com as práticas hegemônicas.

Neira (2018) indica que a escola deve se constituir como um espaço de discussão, experiências e ressignificação da cultura corporal, ampliando as possibilidades de aprendizagem e formação crítica. Além disso, enfatiza a necessidade de questionar, em uma sociedade democrática, os processos de legitimação que privilegiam determinadas práticas corporais em detrimento de outras.

Embora a disciplina de Educação Física esteja prevista como componente obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na prática escolar ela ainda é frequentemente tratada como atividade de menor relevância pedagógica. Em muitas instituições, a carga horária é reduzida, os espaços são compartilhados com outras atividades e a atuação docente sofre com a desvalorização profissional e a falta de formação continuada. Soma-se a isso o fato de que os cursos de licenciatura em Educação Física ainda priorizam, em sua matriz curricular, conteúdos relacionados às modalidades tradicionais de quadra, o que contribui para a reprodução de práticas padronizadas e pouco sensíveis à diversidade cultural dos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar a organização curricular da Educação Física, incorporando práticas corporais plurais que representem diferentes culturas, grupos sociais e formas de expressão do corpo. Essa reestruturação demanda uma atuação docente crítica, capaz de reconhecer os limites da formação recebida e buscar alternativas pedagógicas que promovam o protagonismo dos alunos, a valorização das múltiplas identidades e a inclusão de saberes historicamente marginalizados.

Neira (2015) apontou que o currículo escolar privilegia práticas corporais legitimadas pela cultura dominante, como os esportes com bola, em detrimento de outras manifestações. Essa situação decorre da ausência de espaços e materiais adequados, o que reforça a invisibilidade de práticas não hegemônicas e resulta no silenciamento ou na desqualificação de expressões como danças indígenas e afro-brasileiras, lutas e jogos populares. Nesse contexto, observa-se a ênfase em conteúdos voltados à saúde e à aptidão física sob uma perspectiva neoliberal, desconsiderando a riqueza das práticas culturais diversas.

Assim, os saberes acabam marginalizados pelo predomínio da cultura dominante, pela carência estrutural e pelo preconceito contra práticas populares e minoritárias. Como caminhos de superação, o autor propõe a adoção do currículo cultural, a perspectiva do multiculturalismo crítico e a valorização da diversidade de identidades e saberes.

Ampliar o leque de práticas na Educação Física escolar não significa apenas diversificar conteúdos, mas construir uma pedagogia comprometida com os direitos humanos, com a valorização das diferenças e com a promoção da equidade educacional. Ao integrar modalidades esportivas menos convencionais ao cotidiano escolar, cria-se um ambiente mais democrático e acolhedor, no qual todos os estudantes possam se reconhecer, se expressar e desenvolver suas potencialidades.

Assim, a Educação Física pode cumprir de forma plena sua função educativa e social, contribuindo não apenas para o desenvolvimento físico dos estudantes, mas também para sua

formação cidadã, ética e crítica. Esse é um passo essencial para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, comprometida com a transformação social e com a formação de sujeitos autônomos, conscientes e solidários.

4. PLURALIDADE ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DIRETRIZES CURRICULARES

Manter a saúde do corpo humano exige que o indivíduo desenvolva conhecimentos sobre as capacidades e competências corporais, compreendendo os limites e potencialidades do próprio corpo. Essa compreensão envolve aspectos relacionados à motricidade, à consciência corporal, ao desenvolvimento físico e à adoção de hábitos saudáveis, os quais são fundamentais para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Nesse sentido, a Educação Física desempenha um papel essencial ao proporcionar experiências que favorecem o autoconhecimento corporal, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, críticos e responsáveis com sua saúde. De acordo com Barbanti (1994), a saúde refere-se a:

É uma condição de bem-estar que influencia extensivamente o comportamento. Há muitas definições de saúde que vão desde a antiga "ausência de doenças" à mais atual, proposta pela organização Mundial de Saúde: é o estado ideal de completo bem-estar físico, psicológico e social (p. 261).

Portanto, para viver em sociedade, o cuidar da saúde não é um “hobby”, ou seja, uma questão de passatempo, é uma necessidade que não pode ser negligenciada. Principalmente no âmbito escolar, o conjunto de bem-estar proposto pela Organização Mundial de Saúde – OMS —, são caminhos para formação humana, que com a disciplina Educação Física cria vínculos com as demais disciplinas propiciando um maior desenvolvimento da aprendizagem, como por exemplo, a coordenação motora fina no momento do trabalho manual em sala de aula.

Diante do exposto, a atividade desenvolvida em quadra pela Educação Física, oportuniza a construção de atividades diversas que propicia o prazer físico, mental e social. Sendo assim, nesta seção, será apresentada a abordagem temática com abrangência ampla e relevante, dividida em dois momentos: em um primeiro momento, será apresentada a sistematização dos dados obtidos por meio do mapeamento bibliográfico realizado em 2023, com o objetivo de coletar e identificar publicações que pudessem contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa. Em seguida, no segundo momento, será realizada a articulação entre os dados do mapeamento bibliográfico e o levantamento teórico,

considerando aspectos como a apreciação legal da área, a valorização profissional e o papel social da docência em Educação Física.

4.1 Estudo Analítico do Levantamento Bibliográfico

Os textos selecionados no Mapeamento bibliográfico apresentam dados e reflexões que contribuíram para a compreensão do que vem sendo estudado acerca da pluralidade na Educação Física escolar. Além disso, colaboram com a construção de uma prática pedagógica mais ampla, que favorece o desenvolvimento integral do ser humano sob diversas perspectivas, conforme exposto no Quadro 4, abaixo:

QUADRO 4: Levantamento bibliográfico inicial

Ano	Autor / Título / Tipo	Objetivo Principal	Resultados
2018	Pereira <i>“A sequenciação dos saberes escolares do componente curricular educação física: uma análise das propostas curriculares dos Estados Brasileiros”</i> Dissertação (UFPB)	Analisar como os saberes escolares da Educação Física são organizados nas propostas curriculares dos estados brasileiros.	A sequência dos saberes só se efetiva com ordem crescente, articulações e aprofundamentos alinhados a princípios teóricos.
2019	Bagnara & Fensterseifer <i>“Relação entre formação Inicial e Ação docente: o desafio político da educação física escolar no centro do debate”</i> Artigo (SciELO)	Discutir os desafios políticos da formação docente frente à prática em Educação Física Escolar.	Evidencia tensão entre formação inicial e atuação profissional, sugerindo maior articulação entre teoria e prática.
2019	Santos & Brandão <i>“Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar”</i> Artigo (SciELO)	Investigar a inserção das lutas no currículo da Educação Física Escolar.	Reforça a importância das lutas como conteúdo e o desafio de sua implementação nas escolas.
2019	Aburachid et al. <i>“Badminton: possibilidades de ensino aplicadas à Educação Física Escolar”</i> Artigo (SciELO)	Apontar estratégias e possibilidades para o ensino do badminton na escola.	Apresenta propostas de ensino acessível do esporte para o ambiente escolar.
2020	Tinôco & Araújo <i>“Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: uma interlocução possível à Educação Física Escolar”</i> Artigo (SciELO)	Refletir sobre a relação entre a concepção Crítico-Emancipatória e a Mídia-Educação nas aulas de Educação Física.	Ainda incipiente, mas que favorece a construção de novas metodologias didáticas e oportuniza práticas críticas e reflexivas.
2021	Inácio <i>“Proposta de classificação das</i>	Classificar e propor a inserção das práticas	Propõe critérios para inserção dessas práticas e discute sua

	<i>práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar</i> Artigo (SciELO)	corporais de aventura no ensino.	viabilidade no contexto escolar.
2021	Novaes et al. <i>“Educação física escolar S.A.: mudanças e subjetividades na norma corporativa”</i> Artigo (SciELO)	Investigar as mudanças corporativas e subjetivas na Educação Física Escolar.	Identifica alterações nas normas e comportamentos corporais exigidos no ambiente escolar.
2022	Lorenzini, Melo & Júnior <i>“A aula crítico-superadora na Educação Física: fundamentos e princípios da lógica dialética”</i> Artigo (SciELO)	Analisar a abordagem da aula crítico-superadora na Educação Física por meio dos documentos curriculares.	Evidenciou que a reorganização crítico-superadora potencializa a aprendizagem e qualifica a prática pedagógica.
2022	Silva, J. da et al. <i>“Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão”</i> Artigo (SciELO)	Revisar os conteúdos e suas dimensões no ensino de Educação Física Escolar.	Aponta a necessidade de diversificação dos conteúdos e aprofundamento de suas dimensões educativas.

Dados organizados pelo pesquisador (2023)

A pluralidade como princípio orientador da Educação Física contemporânea, essa lógica pode — e deve — ser problematizada. A ênfase nas performances padronizadas e no culto ao corpo produtivo esvazia a diversidade das expressões corporais, restringindo o currículo a práticas normativas e excludentes. Dessa forma, torna-se urgente refletir sobre a necessidade de romper com modelos que perpetuam desigualdades e inviabilizam o reconhecimento de múltiplas identidades e formas de vivência do corpo.

No mesmo campo de análise crítica das condições que moldam a Educação Física escolar, Pereira (2018), por meio de uma abordagem qualitativa, investiga a sequenciação dos saberes nas propostas curriculares dos estados brasileiros. A autora destaca que a organização progressiva e coerente dos conteúdos é indispensável para uma prática pedagógica significativa, que considere os processos de ensino e aprendizagem como contínuos e articulados. O estudo revela importantes fragilidades nas propostas curriculares analisadas, marcadas por abordagens ecléticas, pouco fundamentadas teoricamente e desvinculadas de uma concepção crítica da área. Tais lacunas comprometem diretamente a intencionalidade docente e a construção de experiências educativas que valorizem a diversidade cultural das manifestações da cultura corporal.

A pluralidade, enquanto princípio orientador da Educação Física escolar contemporânea, pressupõe o reconhecimento e a valorização de diferentes saberes, expressões culturais e modos de se relacionar com o corpo e o movimento. Dessa maneira, os currículos

devem estabelecer diretrizes claras, sequenciadas e integradas, assegurando aos estudantes o acesso contínuo e progressivo a conteúdos diversos — como jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas corporais não hegemônicas — ao longo de toda a Educação Básica. A ausência dessa sistematização dificulta a implementação de uma Educação Física crítica, plural e inclusiva. A autora conclui que a estruturação dos saberes ainda exige maior compreensão teórica, articulação entre os níveis de ensino e compromisso com a formação integral dos sujeitos.

No campo de discussão sobre formação e pluralidade, Bagnara e Fensterseifer (2019) aprofundam-se nos desafios da formação inicial de professores de Educação Física para atuação na escola pública. Os autores apontam que a formação oferecida pelas instituições de ensino superior, em muitos casos, falha ao não garantir aos futuros docentes o domínio dos conhecimentos necessários para a construção de uma prática pedagógica crítica, democrática e plural. Uma das evidências dessa fragilidade é o desconhecimento, por parte de muitos egressos, do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas onde atuam — documento essencial para orientar a intencionalidade educativa e alinhar a prática docente às diretrizes institucionais.

Essa realidade aponta para a urgência de uma formação docente que transcenda a mera instrumentalização técnica e valorize dimensões ético-políticas, culturais e sociais do ensino. A Educação Física, para cumprir seu papel formativo em uma perspectiva inclusiva e plural, necessita de professores preparados para lidar com a diversidade de saberes corporais, interesses estudantis e realidades escolares. Assim, o trabalho dos autores reforça a importância da valorização da diversidade cultural e da superação de concepções reducionistas centradas exclusivamente no rendimento esportivo.

Nessa mesma direção, Santos e Brandão (2019) realizam um mapeamento sistemático da produção acadêmica sobre o ensino das Lutas na Educação Física escolar, com o intuito de identificar abordagens teóricas, lacunas de pesquisa e possibilidades metodológicas. Os autores evidenciam que, embora as Lutas integrem oficialmente os conteúdos previstos para a disciplina, sua efetiva inserção no cotidiano escolar ainda é incipiente e pouco sistematizada. Entretanto, algumas experiências metodológicas apontam caminhos promissores, como o uso de jogos de oposição como estratégia introdutória, a valorização dos princípios comuns entre as diferentes modalidades de luta e a estruturação do ensino com base nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

O estudo reforça a necessidade de ampliar e qualificar as pesquisas sobre o tema, de modo a subsidiar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão crítica e significativa das

Lutas no currículo escolar, respeitando sua diversidade e potencial formativo. Essa discussão se articula com o esforço mais amplo de democratização dos saberes corporais, especialmente daqueles tradicionalmente marginalizados nas práticas escolares.

Ainda no campo da diversificação dos conteúdos e estratégias pedagógicas, Aburachid et al. (2019) analisam o ensino do badminton no contexto escolar, esporte considerado “alternativo” ou pouco tradicional na Educação Física brasileira. A pesquisa, de natureza pré-experimental, foi realizada com estudantes do ensino médio e docentes capacitados previamente, tendo como objetivo avaliar a efetividade de três diferentes abordagens metodológicas: o método Analítico (centrado na técnica), o TGfU (Teaching Games for Understanding, com foco na compreensão tática e na resolução de problemas) e o Integrativo (modelo híbrido). Os resultados revelam que todas as abordagens são viáveis e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, destacando que a pluralidade metodológica é fundamental para atender diferentes perfis de estudantes e ampliar as possibilidades de aprendizagem motora, cognitiva e afetiva no contexto escolar.

A pesquisa destaca que a incorporação de esportes não convencionais e o uso de abordagens diversificadas são estratégias relevantes para a construção de uma Educação Física mais aberta, crítica e inclusiva, ou seja, este estudo apresenta-se em consonância com os princípios da BNCC (Brasil, 2017).

Dialogando com as reflexões de Aburachid et al. (2019) sobre a necessidade de incorporação diversificada na Educação Física, Tinôco e Araújo (2020) nos direciona a novas reflexões. Os autores, através de um estudo de caráter documental exploratório e abordagem qualitativa, apontam para a urgência de repensar as propostas pedagógicas frente às novas formas de interpretar, perceber, compreender e construir conhecimentos nas aulas de Educação Física. Ressaltam a importância de planejamentos que promovam experiências críticas, criativas e reflexivas sobre a relação entre a concepção Crítico-Emancipatória e a Mídia-Educação.

Segundo os autores, ambas concepções apresentam convergência, uma vez que valorizam o desenvolvimento da capacidade comunicativa, o protagonismo do estudante e a formação para a cidadania crítica e criativa. Essa articulação, quando aplicada à Educação Física escolar, favorece novas práticas pedagógicas, que ultrapassam o domínio técnico e estimula reflexões sobre a cultura corporal e problematiza os discursos midiáticos que permeiam o cotidiano escolar.

Ampliando a discussão para o universo escolar, Inácio (2021) analisa as Práticas Corporais de Aventura (PCAs), destacando que, apesar de seu potencial pedagógico, essas

atividades ainda são pouco exploradas no contexto escolar. O autor esclarece que as PCAs são orientadas para aplicação a partir dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ano em diante), conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). No entanto, ressalta que a simples inserção dessas práticas no currículo não garante sua efetiva implementação ou significância pedagógica. Para que o trabalho com PCAs seja realmente relevante, é imprescindível considerar as especificidades de cada unidade escolar, respeitando o contexto sociocultural, os recursos disponíveis e, sobretudo, os interesses e experiências prévias dos estudantes.

Visando contribuir com uma abordagem mais flexível e contextualizada, Inácio (2021) propõe uma nova classificação para as PCAs, fundamentada em seis elementos constitutivos: (1) deslocamento; (2) sentido do deslocamento; (3) forma do deslocamento; (4) impulso motriz; (5) risco controlado; e (6) aventura. Esses elementos possibilitam ao professor uma organização pedagógica mais aberta (flexível), que valoriza a experimentação, a adaptação das atividades à realidade escolar e a autonomia docente.

A proposta rompe com a lógica reprodutora e esportivista ainda presente na Educação Física tradicional. Ao reconhecer o valor das PCAs como experiência educativa e formativa, o estudo amplia as possibilidades de atuação docente e fortalece a construção de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o protagonismo dos estudantes.

Nesse contexto, Novaes et al. (2021) realizam uma análise crítica das transformações recentes na Educação Física escolar a partir da implementação da BNCC, em 2017, em um contexto marcado pela lógica neoliberal. Por meio de uma abordagem teórico-analítica, os autores fundamentam-se em pensadores como Goodson, Foucault e Ball para diagnosticar os efeitos da racionalidade neoliberal nas políticas educacionais, na formação de professores e na produção de materiais didáticos destinados ao componente curricular de Educação Física.

A partir desse referencial, os autores evidenciam como a racionalidade neoliberal se manifesta na estrutura e nos discursos que orientam a prática pedagógica, promovendo um modelo de gestão educacional voltado à eficiência, ao desempenho e à lógica de mercado. Nesse cenário, alertam para os riscos da normalização empresarial no campo educacional, que tende a promover o predomínio de uma única racionalidade — a corporativa —, em detrimento da pluralidade de concepções pedagógicas e práticas docentes que historicamente constituem a Educação Física escolar. Tal processo representa uma ameaça à diversidade, à criticidade e ao compromisso com a formação integral dos estudantes, pilares fundamentais de uma educação democrática.

Conduzindo-se à formação integral do ser humano, Lorenzini, Melo e Silva (2022) ressaltam em seu artigo, que a Aula Crítica Superadora (ACS) potencializa a aprendizagem ao promover o desenvolvimento do pensamento crítico e a valorização dos sentimentos dos educandos. Essa proposta vai além da transmissão de conteúdos, pois se fundamenta na articulação entre teoria e prática, possibilitando ao estudante compreender a realidade em que está inserido e, ao mesmo tempo, transformá-la.

Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, orientando a construção do conhecimento de forma coletiva e contextualizada, superando, assim, o modelo de aula tradicional, limitado à repetição de técnicas e à execução mecânica de movimentos.

Fechando esse bloco de análises, o estudo de Silva, J. et al. (2022), com referência a documentos oficiais, como os PCNs e a BNCC e, a partir da metodologia de análise de revisão sistemática da literatura (análise de 89 artigos científicos publicados em periódicos brasileiros da área), investigaram a fundo conteúdos e as missões abordadas em pesquisas sobre educação física no ensino fundamental entre 2010 e 2019. Com este aprofundamento, identificaram sete principais grupos conteudistas, sendo: esportes, brincadeiras e jogos, lutas, danças, ginásticas, práticas corporais de aventura e temas contemporâneos. Dentre eles, os esportes foram os mais abordados (31,8%), principalmente os de invasão, como basquete, futsal, futebol e handebol. Destaca que nos anos iniciais do EF, os jogos e brincadeiras, foram os conteúdos mais trabalhados (26,6%), enquanto, nos anos finais do EF os esportes obtiveram 44% dos estudos.

Sendo assim, Silva, J. et al (2022), demonstram que a dimensão procedimental predominou em conteúdos como esportes, danças e ginásticas. Evidenciam um predomínio de práticas pedagógicas ainda marcadas pelo modelo esportivista e tecnicista.

4.2 Apoios teóricos: caminhos para pluralidade cultural do esporte

Considerando que a Educação Física Escolar é a disciplina legalmente curricular, que cuida do corpo em uma totalidade expressiva e funcional, visando o desenvolvimento integral do indivíduo, buscou-se nesta pesquisa apoios teóricos que pudessem indicar caminhos para o seu aprimoramento. Com este propósito, foram adotados alguns dos principais autores estudiosos sobre essa temática: Vasconcelos e Campos (2016), Reina (2017), Mattos e Kabarite (2020), entre outros, que direcionarão este estudo.

Educação Física Escolar tem uma jornada significativa na vida de muitos indivíduos. Para tanto, para uma melhor organização e análise, o levantamento teórico encontra-se estruturado em três eixos norteadores:

4.2.1 Concepções de Educação Física: Um Percurso Histórico;

4.2.2 Diretrizes Oficiais: Documentos Orientadores da Prática Escolar;

4.2.3 A Cultura Corporal como Eixo Estruturante na Formação Docente: Perspectivas para a Pluralidade Curricular do Esporte na Educação Física.

4.2.1 Concepções de Educação Física: Um Percurso Histórico

Ao longo do tempo, a Educação Física ganhou força na vida social humana, sofreu diversas influências, a ponto de acarretar diversas visões filosóficas. Em acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), a Educação Física foi constituída com vínculo em instituições militares, à classe média e com base em uma melhor condição de vida, favorecendo assim, a educação do corpo. Reina (2014) evidencia o vínculo da Educação Física com instituições, sendo concebida como um instrumento normativo de formação e disciplinamento do ser humano.

Reina (2017) realiza um abrangente resgate das concepções filosóficas sobre o corpo ao longo da história, destacando como a dicotomia corpo-alma moldou diversas práticas sociais, educacionais e científicas. Na Antiguidade e Idade Média, o corpo era concebido como subordinado à alma, conforme os pensamentos de Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino, reforçando uma hierarquia entre o mundo espiritual e o físico. Com a Modernidade, especialmente a partir do pensamento cartesiano, essa dualidade foi acentuada: corpo e mente passaram a ser vistos como entidades separadas, e o corpo foi reduzido à condição de máquina, enquanto a mente foi elevada à instância racional e consciente.

Nos séculos XIX e XX, influências do materialismo histórico-dialético propiciaram um deslocamento nessa concepção, permitindo compreender o corpo como construção histórico-social, atravessado por relações de poder, cultura e ideologia. Já na Filosofia Contemporânea, autores como Merleau-Ponty, Sartre e Husserl, vinculados à fenomenologia e ao existencialismo, passaram a defender uma compreensão do corpo como experiência vivida, em que corpo e consciência são indissociáveis. Apesar desse avanço, na Pós-modernidade o corpo continua sendo objeto de tensionamentos, sendo frequentemente concebido como mercadoria, símbolo e expressão identitária, com resquícios do dualismo ainda presentes nos discursos e práticas sociais.

Reina (2017) ressalta que essas concepções filosóficas têm impactos profundos em diferentes esferas da vida. Na sociedade, por exemplo, a visão dicotômica promove hierarquias que privilegiam o trabalho intelectual em detrimento do manual, além de fomentar a indústria cultural da aparência e da beleza. Na medicina, contribui para uma atuação profissional fragmentada, que separa o corpo físico da experiência subjetiva do paciente. Esses aspectos dificultam uma visão holística e integrada do ser humano. Diante disso, o autor nos convida à reflexão sobre a permanência dessa fragmentação nas práticas sociais, científicas e educacionais, e defende a urgência de sua superação. Como alternativa, propõe abordagens filosóficas que reconheçam o corpo como unidade existencial, expressão subjetiva e elemento central na constituição do sujeito e na sua relação com o mundo.

Desse modo, Reina (2017) nos apresenta o seguinte percurso histórico conceitual:

QUADRO 5: Percurso Histórico

Período	Concepção de corpo	Características principais
Antiguidade e Idade Média	Corpo subordinado à alma	Visão hierárquica (Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino)
Modernidade (Renascimento até Descartes)	Corpo e alma separados (dualismo cartesiano)	Corpo como máquina, alma como consciência pensante
Séculos XIX e XX	Corpo como construção histórico-social	Influência do materialismo histórico-dialético (Marx), crítica à fragmentação cartesiana
Filosofia contemporânea (fenomenologia e existencialismo)	Corpo como experiência vivida	Corpo e consciência são inseparáveis (Merleau-Ponty, Sartre, Husserl)
Pós-modernidade	Corpo como consumo, identidade, símbolo	Ainda há resquícios do dualismo, mesmo sob discursos integradores

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025) Fundamentada na Obra de Reina (2017)

Sendo assim, essa mudança de paradigma tem implicações importantes para a educação, saúde, ciência e ética, promovendo um olhar mais humano e integrado sobre o ser.

Nesse sentido, Reina (2017) propõe uma urgente superação dessa visão fragmentada, defendendo abordagens que reconheçam o corpo como unidade existencial. Essa proposta dialoga com os fundamentos da psicomotricidade, conforme analisado por Mattos e Kabarite (2020), para os quais a Educação Física ganha novos sentidos quando compreendida como ciência do corpo integrado à mente, à afetividade e à cultura. Esses autores rompem com a tradição mecanicista e tecnicista do movimento, destacando a centralidade do corpo como expressão da subjetividade.

Mattos e Kabarite (2020) propõem uma revisão profunda do papel do corpo e do movimento no processo educativo, especialmente no campo da Educação Física, com base nos fundamentos da psicomotricidade. Essa abordagem rompe com a tradição dualista herdada de Platão e Descartes, que fragmentou corpo e mente, estabelecendo uma hierarquia que subordinava o corpo à razão, reduzido a instrumento funcional e desprovido de subjetividade.

Na perspectiva psicomotora, tal cisão é superada. O corpo passa a ser compreendido como dimensão constitutiva da subjetividade humana, lugar de expressão, construção identitária e relação com o mundo. A Educação Física, ancorada nesse referencial, adquire novos sentidos ao integrar corpo, mente, afetividade e cultura, superando concepções mecanicistas e tecnicistas. O gesto corporal deixa de ser mera ação técnica para se tornar linguagem do sujeito em sua totalidade.

Mattos e Kabarite (2020) citam autores como Henri Wallon e Sigmund Freud, que contribuíram de forma decisiva para esse reposicionamento. Wallon (1925) destacou o papel do tônus como elo entre o biológico e o psíquico, especialmente na comunicação precoce entre mãe e bebê. Freud, por sua vez, evidenciou como o corpo é atravessado por pulsões e afetos, sendo elemento central na constituição do sujeito.

A esse campo de saber somam-se contribuições de Guilmain (1901–1983), destaca-se que introduziu práticas de diagnóstico e reeducação psicomotora, compreendendo o corpo como canal de leitura do desenvolvimento humano e base para intervenções terapêuticas. Já Pierre Vayer e Bernard Aucouturier, por sua vez, desenvolveram a psicomotricidade relacional, em que corpo, emoção e vínculo são dimensões indissociáveis. Essa concepção ganha relevância na Educação Física escolar, na medida em que reconhece o movimento como vivência simbólica, afetiva e social, situada em um espaço de trocas significativas.

Consolidando esse paradigma, esses autores estruturaram a psicomotricidade como campo que articula biologia, afetividade e linguagem, promovendo uma abordagem sensível e humanizada da educação do corpo. Tal perspectiva fortalece uma Educação Física escolar que reconhece a pluralidade e valoriza a experiência vivida dos estudantes como elemento central do processo pedagógico.

A partir da década de 1970, essa abordagem foi ampliada por teóricos vinculados à psicanálise, como Bergès, Jolivet, Launay e Ajuriaguerra. Este último compreende o movimento como forma de existência e defende que a psicomotricidade deve situar o sujeito no espaço, no tempo e no mundo dos objetos, promovendo harmonia nas relações com o outro

e com o ambiente. Para Ajuriaguerra (1977), o corpo é lugar de significados e mediação, sendo fundamental ao desenvolvimento integral.

Em síntese, a contribuição de Mattos e Kabarite (2020), ao dialogar com toda essa tradição psicomotora, promove um deslocamento teórico e prático na Educação Física. Ao se afastar de modelos técnico-instrumentais, a disciplina é ressignificada como um espaço formativo que reconhece o corpo em sua complexidade e humanidade, permitindo a construção de práticas pedagógicas que favoreçam o vínculo, o cuidado, a escuta e a expressão. Trata-se de um movimento de reintegração do corpo à experiência educativa, com potencial emancipador e inclusivo.

Essa concepção é particularmente significativa no contexto da Educação Física escolar, pois reconhece o movimento como vivência simbólica, afetiva e social, situada em um espaço de trocas e relações.

Por fim, Mattos e Kabarite (2020) recorrem à mitologia greco-romana para ilustrar os fundamentos da psicomotricidade: Psique representa a introspecção, a consciência e o movimento reflexivo; Mercúrio, a leveza, a agilidade e a fluidez do gesto corporal. Esses arquétipos simbolizam os ideais de uma prática educativa que articula razão, emoção, expressão e relação.

Portanto, à luz da psicomotricidade, a Educação Física se distancia de modelos técnicos ou biomédicos e se aproxima de uma concepção mais humana e integral do corpo. O movimento deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser reconhecido como linguagem, instrumento de vínculo e meio para o desenvolvimento global do sujeito.

Ao se abordar a Educação Física como componente curricular da Educação Básica, é imprescindível adotar um olhar crítico e comprometido com seu verdadeiro potencial formativo. Longe de se restringir à prática de atividades corporais, essa disciplina promove a articulação entre corpo, mente e sociedade, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, a Educação Física escolar configura-se como espaço privilegiado para a construção de valores, a vivência da coletividade e o estímulo à autonomia e à participação ativa dos sujeitos no ambiente educacional.

Na mesma perspectiva integradora, Vasconcelos e Campos (2016) analisam as representações sociais que permeiam e condicionam a prática pedagógica na Educação Física escolar. Evidenciam uma preocupação relevante quanto à forma como a Educação Física tem sido historicamente tratada no contexto escolar. Os autores destacam uma tendência persistente de marginalização e desvalorização da disciplina, frequentemente percebida como

de menor importância em comparação às demais áreas do conhecimento. Essa visão institucionalizada, no entanto, entra em contraste com a percepção de alunos e profissionais da área, que reconhecem na Educação Física um papel essencial na formação cidadã, crítica e reflexiva dos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se urgente repensar o lugar da disciplina na escola, atribuindo-lhe o devido valor pedagógico, interdisciplinar e inclusivo. Superar a lógica utilitarista, tecnicista ou meramente recreativa, ainda presente em muitas práticas pedagógicas, é condição fundamental para que a Educação Física cumpra, de forma efetiva, sua função formativa, contemplando as múltiplas dimensões do ser humano.

Com base em uma revisão crítica da literatura, Vasconcelos e Campos (2016) aprofundam essa discussão ao analisar as representações sociais que influenciam diretamente a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Os autores identificam a presença simultânea de diversas correntes pedagógicas — como as abordagens militarista, esportivista, psicomotora, construtivista e desenvolvimentista — que, embora em parte influenciadas por diretrizes oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), também derivam de experiências pessoais, formações anteriores e uma prática docente frequentemente marcada pela intuição e pela ausência de fundamentação teórica consolidada.

Essa multiplicidade, longe de configurar uma síntese coerente, expressa uma tensão constante entre teoria e prática, refletindo fragilidades na elaboração curricular, na escolha metodológica e nos processos avaliativos. O risco, segundo os autores, reside na adoção de práticas ancoradas em conceitos superficiais sobre corpo, movimento e ensino, o que compromete a intencionalidade pedagógica e esvazia o potencial crítico da disciplina.

Para enfrentar esse desafio, os autores propõem a necessidade de uma mudança de postura por parte dos docentes, orientada por uma visão mais crítica, multifatorial e comprometida com a realidade social dos estudantes. Essa transformação requer o fortalecimento do repertório teórico-metodológico dos professores e a valorização da Educação Física como espaço legítimo de formação integral, no qual o corpo é concebido como expressão subjetiva e mediadora de experiências significativas.

A obra de Vasconcelos e Campos (2016) adota como referencial a teoria das representações sociais, utilizando uma abordagem estrutural para analisar os elementos simbólicos que orientam as práticas docentes. Tal escolha metodológica permite compreender de que modo as crenças centrais dos professores se organizam, se consolidam e se transformam frente às mudanças sociais e educacionais. Ao mapear essas representações e suas ancoragens nas vivências profissionais, os autores oferecem subsídios valiosos para a

formulação de propostas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e coerentes com os princípios de uma educação democrática e plural.

Em conjunto, os estudos de Novaes et al. (2021) e Silva, J. et al. (2022) evidenciam que, apesar dos avanços teóricos e legais em direção a uma Educação Física mais democrática e crítica, persistem desafios significativos para a superação de paradigmas históricos que ainda orientam as práticas pedagógicas de forma reducionista e excludente.

Na perspectiva de Novaes et al. (2021) analisam-se as transformações recentes provocadas pela lógica neoliberal, destacando a ruptura com concepções pedagógicas anteriores e alertando para a crescente hegemonia da racionalidade corporativa, que ameaça a pluralidade e a criticidade na formação escolar. Complementarmente, Silva, J. et al. (2022), ao investigarem os conteúdos mais abordados na Educação Física do ensino fundamental, identificam a permanência de práticas esportivistas e tecnicistas, indicando a baixa ruptura com modelos históricos e a predominância da dimensão procedimental nas abordagens pedagógicas.

Essas análises reforçam a urgência de consolidar uma abordagem curricular alinhada aos princípios da diversidade, da autonomia docente e do respeito às múltiplas expressões da cultura corporal, com vistas a promover uma Educação Física escolar baseada na pluralidade do esporte.

4.2.2 Diretrizes Oficiais: Documentos Orientadores da Prática Escolar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), instituída pela Lei nº 9.394/1996, reconhece formalmente a Educação Física como componente obrigatório da Educação Básica. Em seu Art. 26, §3º, está previsto que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” Essa prescrição legal reforça a legitimidade da disciplina como parte integrante da formação dos estudantes, vinculando sua prática aos objetivos pedagógicos da escola e às especificidades do público atendido.

Diante disso, torna-se essencial considerar as diferentes etapas da Educação Básica, bem como as características socioculturais da população escolar, assegurando à Educação Física o devido reconhecimento em termos profissionais, institucionais e curriculares. Embora o dispositivo da LDB seja breve, ele possui força normativa expressiva e simbólica, sendo fundamental que sua aplicação não seja interpretada de forma isolada ou reduzida, mas sim

articulada a uma concepção ampla de educação. Valorizar a Educação Física implica também reconhecer seu potencial formativo nas dimensões cognitiva, afetiva, social e corporal dos sujeitos, respeitando a diversidade e promovendo práticas inclusivas.

Voltando-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), é certo que são utilizados para orientar o trabalho docente, de modo a fornecer uma base nacional comum para a organização do currículo e sem restringir a autonomia das unidades escolares, pois trata-se de um documento de referência para uma educação de qualidade e não é obrigatório. Os PCNs são divididos por ciclos para uma melhor organização, desenvolvimento e englobamento das etapas (série/ano) e trabalham objetivando na orientação da Pluralidade Cultural, Ética, Saúde, Meio Ambiente e Orientação Sexual. Sua avaliação tem como instrumento a avaliação sistemática através da observação; dessa maneira, a avaliação é contínua.

Nos PCNs, especificamente, a Educação Física é concebida como uma área voltada para a cultura corporal, ultrapassando a tradicional visão restrita à atividade física ou ao enfoque biológico.

Para tanto, Vasconcelos e Campos (2016) salientam:

Os diferentes enfoques referentes à educação física expostas até então passaram por uma nova organização, dando suporte para que ela tivesse uma identidade em nível nacional. No documento, a educação física escolar deve sustentar sua proposta pedagógica na compreensão das concepções de corpo e movimento. (p.23)

Essa abordagem amplia o entendimento da disciplina, reconhecendo-a como espaço de produção e expressão cultural por meio do movimento. Os conteúdos propostos estão organizados em blocos temáticos que abrangem conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas. Essa estrutura possibilita uma atuação pedagógica diversificada, contemplando distintas manifestações da cultura corporal.

A proposta dos PCNs aborda a valorização das práticas pedagógicas não seletivas, inclusivas, prazerosas e abertas à pluralidade cultural. Busca-se garantir a participação de todos os alunos, respeitando suas singularidades e proporcionando experiências significativas.

Os objetivos educacionais são organizados de forma progressiva, acompanhando o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social dos estudantes. Dessa forma, promove-se uma aprendizagem integral, alinhada às diferentes fases do crescimento infantil e juvenil. Dessa maneira, apresenta-se:

QUADRO 6 – PCNs de Educação Física – Compreendendo as orientações

Ciclo	Série/ano	Objetivos Principais	O trabalho da EFE	Exemplos de Atividades
1	1º e 2º ano	Ampliar o repertório motor valorizando o corpo e promovendo a familiarização com a cultura corporal de movimento.	Propor vivências lúdicas, movimentos naturais e atividades expressivas.	Jogos, brincadeiras.
2	3º e 4º ano	Desenvolver a compreensão de regras, a diversidade motora e atitudes de cooperação e autonomia.	Introduzir e aprofundar práticas corporais diversas, com adaptações e reflexões sobre as experiências vividas.	Esportes, lutas, danças, ginásticas, atividades rítmicas.
3	5º e 6º ano	Promover a reflexão sobre a cultura corporal, o respeito, a solidariedade e o protagonismo dos indivíduos.	Promover a aprendizagem crítica e participativa com abordagens variadas, da reflexão sobre regras, estratégias e vivência de jogos e práticas culturais.	Danças, brincadeiras regionais ou jogos adaptativos/cooperativos.
4	7º e 8º ano	Analisar, estimular a reflexão sobre práticas corporais, promovendo autonomia, responsabilidade e valorização da diversidade.	Promoção de práticas corporais com identidade cultural, através do aprofundamento interdisciplinar e da valorização da autoria e ressignificação.	Articulação do esporte, dança, luta, ginástica e jogos com identidade cultural.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025) Fundamentada nos Documentos PCNs (1997)

Esta estruturação oportuniza a flexibilidade da pluralidade do esporte na disciplina. Além disso, os PCNs destacam a importância do desenvolvimento da autonomia, da capacidade de reflexão crítica e da participação social dos alunos. A Educação Física, assim, contribui ativamente para a formação de cidadãos conscientes, capazes de interagir com o mundo de forma ética, criativa e transformadora.

É importante considerar que ocorreu antes do ensino até o 9º ano, ou seja, antes da implementação da lei de ampliação do Ensino Fundamental, Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, na qual altera os Arts. 29, 30, 32 e 87, assim passa a vigorar: "Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão [...]" (Brasil, 2006).

Na atualidade, vários adjetivos serão atrelados à Educação Física: será chamado de Educação Física infantil para alunos de zero a seis anos, Educação Física fundamental para crianças e adolescentes de seis a quatorze anos, e Educação Física adaptada para portadores de deficiência e gestantes. (Reina, 2017, p. 61)

Sob esta ótica, os PCNs mantêm-se como segmento de referência, orientador importante na educação básica, de modo a se adequar à nova ampliação do ensino. Porém, com documentos mais recentes orientando as Diretrizes Curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017).

Para o surgimento da BNCC, Pereira (2018) esclarece:

As discussões sobre a implementação da base nacional comum vêm à tona diante da necessidade em retomar o debate acerca de uma equidade de conhecimentos para os estudantes do estado brasileiro e em 2014 isso se reforça nos escritos do Plano Nacional de Educação. (p. 45)

Sendo assim, a BNCC (Brasil, 2017) amplia o entendimento sobre o papel da Educação Física na formação humana. Inserida no componente curricular “Linguagens”, a disciplina é reconhecida por sua contribuição singular ao desenvolvimento integral dos estudantes, destacando-se por articular conhecimentos relacionados ao corpo, ao movimento, à cultura e à convivência social. A BNCC atribui ênfase à experiência vivida, à expressão corporal e às múltiplas formas de interação humana mediadas pelas práticas corporais.

Nesse contexto, a Educação Física é convocada a promover uma abordagem plural, democrática e crítica, que valorize não apenas os esportes tradicionais, mas também jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e demais manifestações da cultura corporal. Tal concepção amplia o escopo da atuação docente e exige práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades dos estudantes, contribuindo para a construção de valores como respeito, solidariedade, cooperação e responsabilidade coletiva. O documento afirma:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BNCC, 2017)

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a intencionalidade plural do ensino da Educação Física, ao reconhecer a diversidade das manifestações da cultura corporal e ao orientar práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos estudantes e os contextos socioculturais em que estão inseridos. O documento valoriza o esporte como uma dentre várias expressões possíveis do movimento humano, compreendendo-o não como

um fim em si mesmo, mas como uma prática que carrega dimensões culturais, simbólicas e educativas. Assim, ao lado de jogos, brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura, o esporte passa a ser tratado como fenômeno cultural, plural, dinâmico e aberto a ressignificações pedagógicas.

Nesse sentido, a BNCC orienta o trabalho docente a assumir um caráter formador, acessível e flexível, estimulando o professor a estabelecer um vínculo pedagógico dinâmico e crítico com os conteúdos. Isso implica reconhecer as aulas de Educação Física como espaços de produção de sentido, nos quais os estudantes podem experimentar práticas corporais de forma significativa, respeitando suas possibilidades, interesses e histórias de vida. Para tanto, espera-se do professor uma postura investigativa, reflexiva e criativa, que amplie seu leque de atuação e promova experiências de aprendizagem capazes de integrar corpo, emoção, pensamento e convivência. Ao adotar essa perspectiva, o documento curricular contribui para romper com modelos rígidos e excludentes, oferecendo parâmetros para uma prática docente comprometida com a inclusão, a diversidade cultural e a formação integral dos sujeitos.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BNCC, 2017)

Não há dúvidas quanto à importância da estruturação curricular voltada para a valorização da cultura corporal, especialmente no âmbito da Educação Física escolar. A BNCC (Brasil, 2017) reforça essa concepção ao destacar que as práticas corporais devem ser compreendidas como fenômenos culturais, e não apenas como expressões de natureza biológica, técnica ou funcional. Tal compreensão amplia o papel da disciplina no currículo, conferindo-lhe um caráter formativo mais abrangente e significativo.

Conforme explicita o próprio documento: “É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (BNCC, 2017). Esse posicionamento destaca a função da disciplina como mediadora entre os estudantes e as diversas manifestações da cultura corporal, promovendo o acesso ao conhecimento, à expressão e à convivência por meio do corpo em movimento.

Ao caracterizar essas práticas como dinâmicas, diversificadas, pluridimensionais, singulares e contraditórias, a BNCC reconhece que elas estão em constante transformação e refletem diferentes contextos históricos, sociais e identitários. Essa abordagem rompe com concepções reducionistas que limitam a Educação Física a atividades meramente recreativas ou competitivas, e a reposiciona como campo de conhecimento comprometido com a formação integral dos sujeitos. Esse entendimento está em consonância com o eixo estruturante da cultura corporal, que orienta a ação pedagógica da Educação Física escolar, promovendo o respeito à diversidade, o reconhecimento da pluralidade de saberes e a valorização da experiência vivida como elemento constitutivo do processo educativo. Dessa maneira:

- Reconhece o corpo e o movimento como expressões culturais.
- Valoriza a diversidade das manifestações corporais (como jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, etc.).
- Busca a apropriação crítica e consciente dessas práticas pelos alunos.

Objetivos ligados ao eixo da cultura corporal evidenciados no trecho:

- (Re)construção de conhecimentos sobre o próprio corpo e suas práticas.
- Autonomia na apropriação e utilização da cultura corporal de movimento.
- Consciência crítica sobre os próprios movimentos e os cuidados com o corpo.
- Participação confiante e autoral dos alunos na sociedade, por meio da valorização da expressão corporal.

Para alcançar esse objetivo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza o componente curricular da Educação Física em seis Unidades Temáticas (UTs):

QUADRO 7 – BNCC – Orientação das Unidades Temáticas

Unidade Temática	Orientação
Brincadeiras e Jogos	Atividades que devem ser voluntárias e envolver a criação de regras, bem como a interação social e o prazer pela ludicidade.
Esportes	Conscientização e compreensão do ensino do esporte considerando suas diversas formas.
Ginástica	Práticas voltadas ao controle e consciência corporal e expressividade.
Danças	Práticas corporais e expressivas ligadas à cultura, à comunicação e estética do movimento.
Lutas	Práticas corporais, regidas diretamente por regras e técnicas específicas, voltadas para o confronto entre dois ou mais participantes (simbólico).
Práticas Corporais de Aventura	Atividades realizadas em ambientes naturais ou simulados, que oferecem desafios físicos e mentais e envolvem superação, riscos calculados e contato com a natureza.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025) Fundamentada na BNCC (2017-2018)

O quadro anterior apresentou exclusivamente as orientações da BNCC (2017), no que se refere à organização e aos princípios pedagógicos da Educação Física Escolar. Já o quadro a seguir — Quadro 6 — buscará ilustrar, de forma prática, como essas diretrizes podem ser efetivamente traduzidas em ações pedagógicas. Serão apresentadas possíveis práticas que os professores podem desenvolver a partir dos documentos normativos, demonstrando a diversidade de atividades que podem compor o currículo da EFE e contribuir significativamente para o enriquecimento da experiência educacional dos estudantes.

Trata-se de exemplificar a amplitude das possibilidades didáticas através das UTs, que respeitam a pluralidade, promovem a inclusão e fortalecem a formação integral por meio da cultura corporal.

QUADRO 8 – BNCC – Práticas das Unidades Temáticas

Unidades Temáticas	Exemplos de Práticas Pedagógicas	Objetos de Conhecimentos	
		1º e 2º anos	3º ao 5º ano
Brincadeiras e Jogos	Pega-pega, esconde-esconde, jogos de tabuleiros, jogos populares, outros.	Brincadeiras e jogos da cultura popular (comunitário e regional).	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo; de matriz indígena e africana.
Esportes	Futebol, vôlei, basquete, atletismo.	Esportes: de marca e de precisão.	Esportes: de campo e taco; de rede/parede; e de invasão.
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico, conscientização corporal, laboral, funcional.	Ginástica geral.	Ginástica geral.
Dança	Danças populares, folclóricas, urbanas, clássicas, contemporâneas.	Danças: contexto comunitário e regional.	Danças do Brasil e do mundo; de matriz indígena e africana.
Lutas	Judô, karatê, kung-fu, capoeira, jiu-jitsu, outras.	Não se aplica.	Lutas comunitárias e regionais; de matriz indígena e africana.
Práticas Corporais de Aventura	Trilha, escalada, orientação, acampamento, parkour.	Não se aplica.	Não se aplica.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025) Fundamentada na BNCC (Brasil, 2017-2018)

Essas UTs funcionam como eixos orientadores da prática pedagógica. Têm como finalidade estruturar os conteúdos de forma clara, articulada e coerente, favorecendo a identificação das especificidades da disciplina em cada etapa da Educação Básica. Além disso, elas possibilitam ao professor planejar experiências educativas que contemplem a

diversidade cultural, a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando seus contextos e faixas etárias.

Dessa forma, observa-se que a continuidade da Educação Física em sua dimensão plural encontra respaldo nos Documentos Orientadores da Prática Escolar, os quais viabilizam sua integração curricular. Cabe, portanto, aos profissionais da área utilizá-los com intencionalidade pedagógica e compromisso ético, visando à efetividade de sua implementação.

4.2.3 A Cultura Corporal como Eixo Estruturante na Formação Docente: Perspectivas para a Pluralidade Curricular do Esporte na Educação Física

Para atuar nas escolas de educação básica, é imprescindível possuir formação superior que habilite o profissional ao exercício da docência. No caso da Educação Física, essa formação envolve uma compreensão ampla dos fundamentos pedagógicos, científicos e éticos que sustentam o trabalho educativo, garantindo que o professor esteja efetivamente preparado para planejar, conduzir e avaliar situações didáticas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ser profissional da Educação Física exige compromisso com a qualidade da prática educativa, reflexão crítica e domínio dos saberes específicos da área. Contudo, a formação inicial, embora essencial, não basta para atender às complexidades da educação contemporânea.

O professor de Educação Física não pode desviar-se de sua responsabilidade formativa, devendo constantemente buscar a atualização e ampliação de seus conhecimentos. A formação inicial, ainda que essencial, não é suficiente para atender às complexidades e exigências contemporâneas da educação escolar.

Essa reflexão, embora nem sempre perceptível por todos os envolvidos no cotidiano escolar, revela-se de forma mais evidente quando analisamos o desconhecimento de muitos docentes em relação ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola — documento fundamental que orienta as ações educativas e expressa a identidade institucional da unidade de ensino. Tal desconhecimento compromete a integração do professor às diretrizes pedagógicas da escola, limitando sua contribuição ao processo educativo de forma crítica, participativa e alinhada às necessidades da comunidade escolar. Bagnara e Fensterseifer (2019) corroboram ao citar:

Em outras palavras: a escola tem um documento considerado o eixo norteador (PPP), que apresenta um fio condutor (filosofia da escola), que deveria guiar a caminhada dos professores em cada um dos componentes curriculares e, além disso, tal documento necessitaria orientar a elaboração dos objetivos e a seleção dos conteúdos e conhecimentos que serão tematizados em cada disciplina. No entanto, o conteúdo desse documento não é de conhecimento dos professores. Essa situação retrata a ideia de sem sentido da EFE, pois o que daria sentido às aulas desse componente curricular é desconhecido pelos professores. (p. 281)

E quando tomam conhecimento, apresentam dificuldades na compreensão do documento “[...] os professores encontram dificuldades para o entendimento da proposta pedagógica da escola, contribuindo para dificultar o processo de planejamento e organização das atividades escolares” (Anuskiewitz, 2003, p.182).

Vasconcelos e Campos (2016) identificam que, em relação à integração da Educação Física com as demais áreas do conhecimento, ainda há uma fragilidade enquanto componente curricular. Essa fragilidade se deve, principalmente, a não consolidação de conceitos específicos e à ausência de uma compreensão aprofundada sobre sua função pedagógica no contexto escolar.

Entretanto, ao assumir a função de professor de Educação Física na escola, o profissional passa a integrar o quadro de responsabilidades da formação humana e integral dos estudantes. Reconhecer a natureza e a complexidade de seu ofício implica situar-se como educador responsável por mediar os saberes corporais em sua diversidade e pluralidade. Aprofundar e aprimorar sua prática profissional significa compreender-se como agente formador, capaz de transitar entre diferentes conteúdos, contextos e manifestações da cultura corporal.

Esse compromisso, porém, coloca o professor diante de diversos desafios, como os limites da atuação apenas com a formação inicial — muitas vezes marcada por uma carga horária reduzida, estrutura curricular fragmentada e pouca flexibilidade. Soma-se a isso a precariedade das condições de trabalho, como a insuficiência de espaços adequados e de materiais pedagógicos, que compromete a qualidade e a diversidade das práticas. Além disso, há dificuldades na abordagem da pluralidade esportiva, que deve ir além das modalidades convencionais e incluir manifestações como danças regionais, lutas populares, brincadeiras e jogos tradicionais.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de constante aprimoramento profissional e de maior clareza curricular por parte do professor de Educação Física Escolar (EFE). O aprofundamento no próprio ofício contribui diretamente para o enriquecimento do

repertório pedagógico e para a ampliação das experiências corporais oferecidas aos alunos. Esse processo fortalece a compreensão da cultura corporal como expressão simbólica, social e histórica — reconhecendo que os movimentos dos estudantes não são apenas técnicas corporais, mas representações culturais que revelam suas identidades, vivências e inserções sociais.

Para sustentar essa prática pedagógica qualificada, os documentos orientadores assumem papel central. É fundamental que os professores conheçam e utilizem esses instrumentos para fundamentar suas ações. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), por exemplo, oferecem uma base referencial importante ao abordar a cultura corporal de maneira abrangente. Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017), enquanto documento normativo, contribui para a organização do trabalho docente, articulando objetivos de aprendizagem e competências essenciais que orientam o planejamento das práticas pedagógicas.

Assim, a atuação do professor de Educação Física deve se pautar pelo compromisso ético, político e pedagógico com a formação integral dos estudantes, buscando constantemente se atualizar, refletir sobre sua prática e ressignificar sua atuação diante dos desafios e possibilidades da realidade escolar.

Inácio (2021) pensando em uma abordagem mais flexível, contextualizada e, com a indicação da BNCC de realizar atividades em espaços naturais, urbanos, das Práticas Corporais de Aventura (PCAs), destaca:

De qualquer forma, estas indicações da BNCC nos ajudam a refletir sobre as possibilidades das PCAs no ambiente escolar e em seu entorno. Cada escola tem seu próprio desenho, seu pátio, seus edifícios, seus espaços abertos e/ou fechados; e também cada uma tem seu entorno específico: algumas estão em pleno centro das cidades, cercadas de cimento, outras mais periféricas estão ao lado de praças, parques, terrenos baldios; sem falar em escolas de áreas rurais, com entorno natural privilegiado, mas sem a opção do ambiente artificial urbano... Ou seja, o planejamento de inserção das PCAs na EF será tanto um resultado dos interesses (de professores/as e alunos/as), quanto das condições ambientais – às quais acrescentamos as condições físico-estruturais. (p. 2)

Portanto, a formação acadêmica constitui a base para a construção do conhecimento, o qual, por sua vez, amplia as oportunidades de atuação profissional. Essas oportunidades, quando compreendidas de maneira crítica e responsável, conduzem a práticas pedagógicas concretas. Tais práticas, ao serem intencionalmente planejadas e contextualizadas,

possibilitam uma abordagem docente engajada com a transformação social, sensível à diversidade e consciente das múltiplas expressões da cultura corporal.

Desse modo, o professor se torna apto a promover experiências educativas que vão além do desenvolvimento físico, incorporando dimensões essenciais da formação humana, como a cidadania, o senso de pertencimento e a valorização da identidade individual e coletiva dos estudantes. Essa perspectiva amplia o papel da Educação Física no contexto escolar, reafirmando seu potencial como componente curricular capaz de contribuir de forma significativa para a formação integral dos sujeitos.

5. CORPO, CULTURA E CURRÍCULO: EMERGÊNCIAS DA INVESTIGAÇÃO

Nesta seção, apresenta-se a sistematização dos principais achados obtidos a partir da revisão da literatura. A análise bibliográfica evidenciou a complexidade do percurso histórico da Educação Física no Brasil, marcado por tensões permanentes entre paradigmas conservadores e propostas contemporâneas que buscam afirmar o corpo como centro da experiência humana. O rompimento com a fragmentação cartesiana, a valorização da subjetividade e o reconhecimento das múltiplas expressões da cultura corporal representam conquistas teóricas e práticas relevantes, que precisam ser aprofundadas diante dos desafios atuais, como a racionalidade neoliberal, a homogeneização curricular e a lógica do desempenho.

Compreender criticamente essa trajetória é essencial para consolidar a Educação Física como componente curricular significativo, formativo e humanizador — capaz de contribuir efetivamente para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento de uma escola democrática e plural.

Nesse contexto, a Educação Física foi atravessada por diferentes correntes históricas e pedagógicas: a concepção militarista, voltada ao disciplinamento corporal, revela o esporte como instrumento de controle e padronização; a abordagem higienista, centrada na saúde e na moral, promoveu práticas voltadas à normatização dos corpos; a perspectiva esportivista priorizou a competição e o rendimento físico; a linha psicomotora passou a valorizar a integração entre corpo e mente; e, por fim, as abordagens críticas e culturais ressignificaram o movimento como linguagem simbólica, expressão identitária e prática social.

Reconhecer essa pluralidade na disciplina é compreender que o esporte, na escola, não deve se limitar à lógica da competição, mas também assumir seu papel como vivência cultural, espaço de diálogo e instrumento para a formação plena dos sujeitos.

Essas mudanças conceituais refletem os contextos sociopolíticos de cada época. No início do século XX, predominavam ideias vinculadas à ordem, ao controle e à disciplina dos corpos, refletindo uma visão funcionalista da Educação Física. Já a partir da década de 1970, influências das ciências humanas e da psicomotricidade começaram a transformar a compreensão do corpo e do movimento, passando a valorizar a subjetividade, a cultura e os contextos socioculturais em que os sujeitos estão inseridos.

Tais concepções impactam diretamente tanto as práticas docentes quanto a estruturação do currículo escolar. Enquanto abordagens tradicionais ainda reforçam modelos técnicos, normativos e excludentes, as concepções críticas e integradoras propõem uma Educação Física plural, democrática e voltada à formação integral dos estudantes. No entanto, a literatura aponta que a transição entre esses paradigmas ainda enfrenta resistências significativas, o que exige uma articulação mais efetiva entre formação docente, diretrizes curriculares e a realidade das escolas.

Nesse processo de transformação, os documentos referenciais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), assumem um papel central ao oferecerem uma base conceitual sólida. Ao definirem a Educação Física como componente curricular vinculado à cultura corporal de movimento, os PCNs propõem uma organização dos conteúdos em blocos que contemplem não apenas os esportes, mas também as ginásticas, as lutas, os jogos e as atividades rítmicas e expressivas. Tais conteúdos devem ser abordados como manifestações culturais e não apenas como práticas físicas ou exercícios padronizados, o que contribui para uma visão ampliada e significativa da Educação Física no contexto escolar.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem uma abordagem pedagógica que respeite a pluralidade, incentive práticas não seletivas e promova a inclusão, o prazer e o engajamento nas aulas de Educação Física. Os objetivos da disciplina devem ser construídos de forma progressiva, acompanhando o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social dos alunos, respeitando suas características individuais, trajetórias corporais e contextos socioculturais.

Nesse mesmo sentido, tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Brasil, 1996) quanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017), embora distintas em sua estrutura e detalhamento, convergem ao reconhecer a Educação Física como componente essencial e indissociável do currículo escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Contudo, Novaes et al. (2021) apresentam uma análise crítica da BNCC, especialmente no que se refere à sua suposta proposta de democratização do ensino. Embora o

documento tenha sido amplamente divulgado como uma base comum que assegura os direitos de aprendizagem a todos os estudantes, os autores questionam essa premissa, destacando o descompasso entre os ideais apresentados e a realidade concreta das escolas brasileiras, profundamente marcadas por desigualdades estruturais e sociais.

Dessa forma, a pesquisa revela que a proposta da BNCC não se concretiza plenamente, uma vez que os direitos e oportunidades de aprendizagem ainda não são garantidos de maneira equitativa. Assim, embora o documento ofereça diretrizes que favorecem o aprimoramento da pluralidade esportiva e cultural na Educação Física, sua efetiva implementação permanece distante da intenção original, comprometendo, portanto, sua função democrática e inclusiva no contexto educacional.

É possível identificar que a BNCC orienta que o trabalho docente em Educação Física assuma um caráter formativo, acessível e flexível, incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estabeleçam um vínculo dinâmico e crítico com os conteúdos. Essa orientação visa favorecer uma aprendizagem significativa, contextualizada e inclusiva, ampliando os sentidos da disciplina para além da mera execução técnica. Trata-se de compreender a Educação Física como um campo de saber que contribui para o desenvolvimento de competências relacionais, éticas, estéticas e cidadãs, fundamentais à formação humana integral.

Nesse sentido, Silva, J. et al. (2022), ao analisarem os PCNs (1997) e a BNCC (2017), afirmam que tais documentos oferecem direcionamentos relevantes para a construção do componente curricular de Educação Física no ambiente escolar. Segundo os autores, os documentos destacam a importância de trabalhar com diferentes blocos de conteúdos — esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, bem como conhecimentos sobre o corpo — contribuindo para a ampliação das possibilidades pedagógicas da disciplina.

A incorporação de diversas modalidades esportivas e manifestações corporais no currículo escolar possibilita à Educação Física ampliar o acesso dos estudantes à cultura corporal, promover a integração, o respeito à diversidade e favorecer a construção de identidades mais plurais, críticas e cidadãs. Essa abordagem amplia o repertório motor e simbólico dos alunos, rompendo com modelos tradicionais e restritivos.

No entanto, apesar dessas orientações, ainda é comum que a Educação Física seja tratada, na prática escolar, como uma área complementar ou secundária em relação às demais disciplinas. Essa visão reduzida frequentemente se sustenta em práticas pedagógicas limitadas, marcadas pela repetição de esportes tradicionais e pela centralidade de atividades com bola, realizadas exclusivamente em quadras. Tal abordagem desconsidera a riqueza e a

diversidade das manifestações corporais presentes nas culturas brasileira e mundial, e compromete o potencial formativo da disciplina como promotora da pluralidade e da inclusão.

Para que a Educação Física se consolide, de fato, como uma disciplina formativa, inclusiva e significativa, é imprescindível o aprimoramento de sua prática pedagógica por meio da valorização e da inclusão de diversas modalidades esportivas. Isso implica romper com o modelo único e excludente que ainda prevalece em muitas escolas e adotar uma abordagem que contemple as múltiplas expressões da cultura corporal — como danças, lutas, jogos populares, atividades rítmicas, esportes alternativos e práticas tradicionais de diferentes povos e regiões. Essa ampliação curricular é fundamental para garantir o direito à diversidade de vivências corporais, respeitando os interesses, identidades e realidades dos estudantes.

No que diz respeito à formação e atuação docente, destaca-se o papel do Conselho Regional de Educação Física (CREF). Embora o registro profissional represente uma prerrogativa legal e uma garantia de habilitação técnica, sua cobrança sistemática tem sido motivo de críticas entre educadores, especialmente quando percebida como uma formalidade de caráter burocrático e mercantilizado. Tal percepção pode esvaziar o sentido pedagógico da profissão, distanciando o professor de seu compromisso com a função social da Educação Física, que é promover formação crítica, emancipadora e plural.

Dessa forma, o ensino da Educação Física precisa deixar de reproduzir padrões limitados e passar a constituir-se como um espaço de formação humana potente e transformador, no qual todos os alunos — independentemente de suas habilidades, gostos ou origens — possam se reconhecer, se expressar e participar ativamente. A pluralidade, nesse contexto, não é um acréscimo, mas um princípio estruturante da prática pedagógica.

Portanto, aprimorar a Educação Física no contexto escolar envolve ampliar sua proposta pedagógica, ressignificar suas práticas e diversificar seus conteúdos. Isso pressupõe reconhecer que o esporte e demais práticas corporais, quando abordados em sua pluralidade e com intencionalidade educativa, constituem ferramentas potentes para o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a construção de uma escola mais democrática, reflexiva e conectada com a diversidade da sociedade em que está inserida.

A valorização da cultura corporal constitui um elemento central na formação do professor de Educação Física, pois amplia suas possibilidades de atuação pedagógica e reforça o compromisso com uma educação crítica, inclusiva e significativa. Ao conhecer a diversidade de manifestações da cultura corporal, o docente torna-se capaz de promover a inclusão e o protagonismo dos estudantes, valorizando distintas formas de movimentar-se e

tornando as aulas mais acessíveis — sobretudo para aqueles que não se identificam com modelos esportivos convencionais ou altamente competitivos.

Além disso, o trabalho com a cultura corporal possibilita ao professor contextualizar histórica e socialmente os conteúdos, evitando abordagens descoladas da realidade dos alunos. Ao explorar as origens, transformações e significados das práticas corporais, o docente incentiva uma leitura crítica do mundo, promovendo o entendimento de que o corpo também comunica, representa e expressa valores culturais e sociais.

Por fim, ao integrar a cultura corporal às práticas pedagógicas cotidianas, o professor contribui para a formação de sujeitos reflexivos e conscientes, capazes de problematizar valores, normas, estereótipos e relações de poder que atravessam os corpos e suas expressões. Com isso, a Educação Física transcende o desenvolvimento exclusivamente motor e passa a desempenhar um papel educativo mais amplo, promovendo o reconhecimento das identidades, o respeito à diversidade e o fortalecimento de uma formação humanizadora.

Proposta de Produto
Modelo de Organização para Aula de Arco e Flecha na Educação Física
Escolar

Como proposta de produto para esta dissertação de Mestrado Profissional, apresento um Modelo de Organização para as Aulas de Educação Física Escolar, estruturado com base em um referencial teórico cuidadosamente selecionado. Esse modelo visa subsidiar os docentes com leituras contextualizadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brasil, 2017-2018), acompanhadas de um repositório de materiais e links de apoio. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de avaliação centrados exclusivamente no desempenho técnico ou na pontuação, promovendo uma visão mais inclusiva e democrática da prática corporal. Valoriza-se, assim, o esporte como fenômeno cultural, que pode ser vivido de diversas maneiras, e não apenas como competição ou rendimento.

Descrição: Introdução do arco e Flecha à cultura corporal, valorização da pluralidade esportiva e do lúdico como eixo central no EF I.

Dimensões da aprendizagem: motora, cognitiva, afetiva e social.

Materiais sugeridos: Arcos de cano PVC ou bambu, flechas de madeira com ventosas nas pontas, alvos em placas de plástico acrílico, cones, cordas, fitas.

Objetivo geral: expor e iniciar a Arqueria na vida esportiva educacional no Ensino Fundamental I, como tema disciplinar provedor da pluralidade esportiva. Promover a compreensão do Arco e Flecha como prática corporal inserida na diversidade das manifestações esportivas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras – como equilíbrio, força, concentração e coordenação – e estimulando valores fundamentais para a convivência social, tais como respeito, cooperação e foco.

Objetivo específico organizados por ano/série, respeitando o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças:

➤ **1º Ano – Descoberta e experimentação corporal**

- ✓ Explorar o corpo em movimento por meio dos gestos básicos do Arco e Flecha, reconhecendo suas possibilidades motoras;
- ✓ Desenvolver a coordenação motora grossa e o equilíbrio estático, preparando-se para a postura de arqueiro;
- ✓ Compreender o Arco e Flecha como uma atividade lúdica e inclusiva, valorizando o respeito e a cooperação entre os colegas.

➤ **2º Ano – Coordenação e foco atencional**

- ✓ Aprimorar a coordenação entre a linha-de-visada/empunhadura e o controle postural durante os movimentos de puxar e soltar a corda;
- ✓ Estimular a concentração e a paciência necessárias para a execução correta do disparo;
- ✓ Reconhecer o Arco e Flecha como uma prática esportiva que desenvolve disciplina e autocontrole.

➤ **3º Ano – Força, estabilidade e integração corporal**

- ✓ Estimular o fortalecimento dos músculos dos braços, ombros e costas, por meio de movimentos coordenados;
- ✓ Executar os movimentos do Arco e Flecha com controle motor global e precisão progressiva;
- ✓ Promover a cooperação e o respeito às regras, compreendendo a modalidade como espaço de convivência plural.

➤ **4º Ano – Técnica e consciência corporal**

- ✓ Consolidar o gesto esportivo com ênfase na postura, alinhamento corporal e equilíbrio dinâmico;
- ✓ Apresentar os principais tipos de Arcos e tipos de Flechas;
- ✓ Identificar o Arco e Flecha como atividade que integra força, controle respiratório e concentração mental;
- ✓ Participar de práticas cooperativas e torneios internos, valorizando o espírito esportivo e a pluralidade das modalidades.

➤ **5º Ano – Autonomia e aplicação técnica**

- ✓ Aperfeiçoar o movimento completo do Arco e Flecha com autonomia, foco e precisão;
- ✓ Relacionar o esporte ao fortalecimento físico e mental, percebendo seus benefícios para a saúde e a convivência;
- ✓ Vivenciar o Arco e Flecha como prática integrante do currículo plural da Educação Física, valorizando as diversas expressões corporais e culturais.

QUADRO 9 – Orientação para Aula de Arco e Flecha na Educação Física Escolar

ANO/SÉRIE	Atividades Sugeridas	Habilidades BNCC	Eixo da Pluralidade Esportiva
1º ano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincadeiras de “mira e acerto” com alvos de placas acrílicas ou argolas grandes; ▪ Jogos de postura e equilíbrio com arcos leves de cano PVC; ▪ Dinâmicas de cooperação (“ajude o colega a mirar”). 	EF15EF01 – Experimentar e fruir diferentes práticas corporais, ajustando movimentos às características do ambiente e dos colegas.	Introdução às práticas corporais diversas: reconhecer o Arco e Flecha como expressão cultural e lúdica.
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Buscar o alvo, com materiais recicláveis (garrafas, tampas coloridas); ▪ Circuito de precisão apresentando diferentes tamanhos de alvos; ▪ Jogos de respiração e foco antes do disparo. 	EF15EF02 – Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios corporais em jogos e brincadeiras.	Ampliação da diversidade esportiva: compreender o Arco e Flecha como prática que exige técnica, concentração e cooperação.
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficinas de força controlada (puxar cordas, elásticos ou faixas); ▪ Treinos de disparos com distâncias variadas; ▪ Jogos cooperativos de duplas (um mira, outro orienta). 	EF15EF03 – Identificar semelhanças e diferenças entre as diversas práticas corporais, valorizando o respeito e a cooperação.	Desenvolvimento técnico e ético: respeitar a pluralidade de habilidades e ritmos individuais.
4º ano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercícios de alinhamento corporal e respiração controlada; ▪ Caminhadas até o alvo, promovendo resistência e socialização; ▪ Mini-torneio de Arco e Flecha com pontuação simbólica. 	EF15EF04 – Experimentar e criar variações nas práticas corporais, respeitando regras e combinados coletivos.	Consolidação da pluralidade esportiva: reconhecer o esporte como espaço de criação, respeito e superação pessoal.
5º ano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexões e registros sobre os benefícios corporais e mentais; ▪ Organização de torneios internos entre turmas; ▪ Integração do Arco e Flecha em festivais escolares de esportes plurais. 	EF15EF05/EF15EF06 – Reconhecer as práticas corporais como manifestações da diversidade cultural e social; analisar suas transformações e significados.	Autonomia e protagonismo: vivenciar o Arco e Flecha como componente do currículo plural, integrando aspectos físicos, cognitivos e éticos.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Avaliação – Arco e Flecha no Ensino Fundamental I

Princípio geral:

A avaliação assume natureza processual, contínua e formativa, pautando-se na observação sistemática da evolução do discente quanto à execução motora, à postura corporal, à concentração atencional e à capacidade de convivência cooperativa. Prioriza-se a valorização do progresso individual e do engajamento coletivo, em detrimento do resultado final obtido no disparo ou da pontuação alcançada.

1º Ano – Iniciação e percepção corporal

Critérios avaliativos:

- Reconhecer as partes do corpo envolvidas no movimento do arco e flecha.
- Demonstrar curiosidade e disposição para participar das atividades.
- Apresentar melhora na coordenação motora ampla (empunhar, puxar, visar, largar).
- Manter postura básica e atenção às orientações do professor.
- Demonstrar atitudes de respeito, cuidado com o material e com os colegas.

Instrumentos de avaliação:

- Observação direta durante exercícios e dinâmicas.
- Registros descritivos e fichas de acompanhamento.
- Autoavaliação (o que mais gostou, o que aprendeu).

2º Ano – Coordenação e foco atencional

Critérios avaliativos:

- Coordenar melhor o movimento de puxar e largar a corda com controle.
- Manter a postura e o equilíbrio durante o desenvolvimento.
- Demonstrar foco e paciência ao esperar o momento de realizar a largada.
- Agir com cooperação em duplas e grupos, respeitando regras e ciclos.

Instrumentos de avaliação:

- Registro de observações por rubricas (coordenação, foco, postura, cooperação).
- Conversas reflexivas sobre regras e segurança.
- Registro de progressos visuais (desenhos, fotos das atividades).

3º Ano – Controle, força e convivência

Critérios avaliativos:

- Aplicar a força de forma controlada e segura.
- Realizar o movimento completo com equilíbrio entre o olhar, corpo e respiração.
- Participar ativamente das práticas cooperativas.
- Valorizar o jogo limpo e a diversidade de habilidades entre os colegas.
- Iniciar autoavaliações mais objetivas (desempenho, esforço, foco).

Instrumentos de avaliação:

- Planilhas simplificadas com níveis de desempenho.
- Avaliação em grupo (o que aprendeu, o que precisa melhorar).
- Observação em oficinas e pequenos torneios.

4º Ano – Técnica, estratégia e autocontrole

Critérios avaliativos:

- Aplicar o gesto técnico com precisão e controle respiratório.
- Demonstrar autonomia na organização e manutenção do material.
- Cooperar na montagem de circuitos e torneios internos.
- Manter o equilíbrio emocional diante de erros e acertos.
- Identificar avanços pessoais e coletivos nas práticas.

Instrumentos de avaliação:

- Autoavaliação escrita ou ilustrada (percepção de progresso).
- Fichas de observação com rubricas graduadas (1 a 4 níveis).
- Registro reflexivo coletivo após cada etapa.

5º Ano – Autonomia, protagonismo e reflexão crítica

Critérios avaliativos:

- Aplicar com autonomia o gesto técnico e ajustar movimentos quando necessário.
- Demonstrar postura ética e liderança positiva durante os torneios.
- Relacionar o Arco e Flecha aos benefícios físicos, mentais e sociais.
- Analisar criticamente seu desempenho e o dos grupos.
- Participar da autoavaliação pessoal e coletiva, reconhecendo conquistas e desafios.

Instrumentos de avaliação:

- Roda de conversa reflexiva e diário de bordo (individual e coletivo).
- Produções escritas ou orais sobre o significado da prática esportiva plural.

- Fichas de observação do professor com indicadores de evolução.

QUADRO 10 – Dimensões da Aprendizagem e Progressão das Atividades de Arco e Flecha

Dimensão	1º e 2º anos	3º e 4º anos	5º ano
Motora	Exploração dos gestos e posturas básicas.	Coordenação e técnica intermediária.	Execução autônoma e ajustes conscientes.
Cognitiva	Reconhecimento do esporte e suas regras.	Aplicação de estratégias e autorregulação.	Análise e reflexão crítica sobre a prática.
Afetiva/social	Cooperação e respeito básico.	Participação ativa e autocontrole.	Liderança, ética e protagonismo.
Postural/Atitudinal	Atenção à posição e segurança.	Estabilidade e controle corporal.	Consciência corporal plena e exemplo para os colegas.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025)

Possibilidade de Integração Interdisciplinar Ampliada com o Arco e Flecha na Pluralidade Esportiva

Artes

- Produção de alvos artísticos com cores e formas geométricas.
- Estudo da simbologia do arco e da flecha em pinturas rupestres, mitologias e culturas indígenas.
- Expressão criativa corporal (teatro, dramatizações e movimentos inspirados em arqueiros).

Matemática

- Cálculo de pontuações, distâncias e ângulos de visada.
- Medidas de espaço e tempo nas trajetórias das flechas.
- Gráficos e tabelas comparativas de resultados (interpretação de dados).

História

- Pesquisas sobre a origem do arco e flecha nas civilizações antigas (grega, indígena, oriental).
- Reconhecimento da prática como instrumento de caça para subsistência, defesa e esporte.
- Discussão sobre evolução cultural e simbologia como arma, ferramenta e do esporte.

Geografia

- Localização de povos e regiões que utilizaram e/ou utilizam o arco e flecha como recurso ou prática tradicional.
- Relação entre cultura, território e práticas corporais.
- Observação de como o ambiente influencia o material e a técnica em cada cultura.

Língua Portuguesa

- Leitura de textos informativos, lendas e mitos sobre arqueiros.
- Produção textual: relatos de experiências esportivas e autoavaliações.
- Oralidade: apresentações, debates e descrições das atividades.

Ciências

- Compreensão do funcionamento biomecânico do corpo (esqueleto, músculos, articulações, visão, respiração).
- Estudo da energia e da força aplicada no manejo do equipamento.
- Discussão sobre segurança, saúde e prevenção de acidentes e lesões.

Apoios Teóricos e seus Currículos

- ✓ **Coletivo de Autores (1992)** – Currículo Crítico-Superador (CCS): enfatiza a cultura corporal como construção histórica e social, defendendo o papel da Educação Física como mediação crítica e promotora de consciência social.
- ✓ **Kunz (1991, 2020)** – Currículo Crítico-Emancipatório (CCE): propõe o esporte ressignificado e a formação de competências técnicas, comunicativas e socioculturais, permitindo ao aluno refletir sobre a prática e agir com autonomia.
- ✓ **Neira (2015, 2018)** – Currículo Cultural: reforça a pluralidade cultural e o multiculturalismo crítico, situando as práticas corporais como manifestações simbólicas da diversidade humana.
- ✓ **Reina (2014, 2017)** – introduz a noção de hexis corporal, defendendo o corpo como espaço de expressão cultural e ética.
- ✓ **Darwin (2003)** – evidencia as limitações estruturais da escola e a necessidade de inovação metodológica por parte do professor.
- ✓ **Lorenzini, Melo & Souza (2022)** – conectam o currículo cultural e o crítico-superador, destacando o potencial emancipatório das práticas corporais.

Repositórios de Apoio Didático e Links

Subsídio ao professor na ampliação do repertório pedagógico:

- Livro – Tiro com Arco tradicional: O livro do arqueiro iniciante.
 - ✓ Autor - José Marques Pina Júnior
- BNCC – Guia BNCC para o Professor (MEC)
 - ✓ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
 - ✓ <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
 - ✓ https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Guia-digital-BNCC-na-sala_2019_12_vFinal-1.pdf
- PCNs – Educação Física (MEC)
 - ✓ <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educacao.pdf>
- COB Educacional – Comitê Olímpico do Brasil
 - ✓ <https://www.cob.org.br/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na qualidade de professor de Educação Física e pesquisador, compreendo a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ideias, a construção de conhecimentos e o aprofundamento da compreensão de si e do mundo. Trata-se, portanto, de um ambiente essencial à formação humana.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar possibilidades de aprimoramento da disciplina de Educação Física por meio da ampliação e diversificação das modalidades esportivas ofertadas no contexto escolar. A partir do questionamento “há pluralidade cultural do esporte na Educação Física escolar?”, buscou-se refletir criticamente sobre os caminhos pedagógicos que valorizem a diversidade cultural nas práticas corporais.

Por meio de uma revisão bibliográfica, foram identificadas contribuições teóricas relevantes que aprofundam a compreensão da pluralidade no esporte enquanto princípio orientador da Educação Física escolar. Os estudos analisados evidenciam diferentes dimensões desse conceito, revelando tanto os desafios estruturais quanto as potencialidades pedagógicas para sua efetivação.

A análise realizada reforça a importância da pluralidade esportiva como elemento estruturante para uma Educação Física mais crítica, consciente e formativa. A pluralidade manifesta-se na diversidade de sentidos, objetivos e abordagens historicamente construídas em torno do corpo e do movimento, rompendo com a ideia de uma única forma correta, neutra ou universal de praticar e ensinar o esporte. Reconhece-se, assim, que tais práticas são atravessadas por visões de mundo, contextos sociais e concepções pedagógicas diversas.

Valorizar essa pluralidade não se restringe à ampliação do repertório de conteúdos, mas implica um compromisso pedagógico com o respeito às diferenças, com o reconhecimento das identidades culturais e com a promoção de práticas mais democráticas. Isso exige a superação de modelos reducionistas, tecnicistas e excludentes, ainda predominantes em muitas escolas, e a adoção de abordagens que compreendam o esporte e as práticas corporais como expressões simbólicas, sociais e históricas.

A articulação entre a literatura científica e uma concepção plural da cultura corporal representa um avanço importante na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e socialmente comprometidas no âmbito da Educação Física escolar. Ao ampliar o olhar sobre os conteúdos do componente curricular, essa perspectiva enriquece o repertório didático dos professores e fortalece o diálogo com os interesses, identidades e experiências dos estudantes.

Diante das análises, reafirma-se a centralidade dos documentos orientadores — como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — no direcionamento das práticas pedagógicas em Educação Física. Contudo, para que essas diretrizes se concretizem em experiências educativas significativas, é fundamental o engajamento ativo de educadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

Cabe a esses sujeitos garantir que os princípios expressos nesses documentos sejam efetivamente traduzidos em ações pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade, a promoção da inclusão e a formação integral dos estudantes. Isso demanda não apenas seguir prescrições curriculares, mas resignificá-las à luz das realidades escolares, dos contextos socioculturais e das necessidades dos alunos.

As reflexões desenvolvidas evidenciam que repensar a prática docente da Educação Física a partir das representações sociais é essencial para enfrentar a fragmentação teórica e metodológica ainda presente nas escolas. Reconhecer que as escolhas pedagógicas são atravessadas por construções simbólicas e contextuais permite ampliar criticamente o olhar sobre o próprio fazer docente.

Essa compreensão conduz à necessidade de uma docência mais consciente, que ultrapasse a reprodução de modelos tradicionais e a adoção de práticas intuitivas. Trata-se de assumir um compromisso com uma prática pedagógica que valorize a diversidade, promova a inclusão e contribua para a emancipação dos sujeitos, articulando teoria e prática de modo coerente com os princípios de uma educação integral e democrática.

Superar resistências à inovação e investir na construção de abordagens críticas e reflexivas é fundamental para que a Educação Física escolar se consolide como um espaço de formação plena, no qual os estudantes possam desenvolver-se não apenas fisicamente, mas também social, cultural e eticamente.

Esta pesquisa contribui para o debate educacional ao reforçar a importância da pluralidade esportiva como princípio norteador da Educação Física escolar. Ao sistematizar referências teóricas e refletir sobre as implicações pedagógicas da diversidade cultural do esporte, o estudo oferece subsídios para a construção de práticas mais coerentes com os desafios contemporâneos da escola. Reafirma-se, assim, a relevância de uma atuação docente pautada pela reflexão crítica, pela responsabilidade social e pelo compromisso com a transformação da realidade educacional.

Dessa forma, a Educação Física pode cumprir de maneira plena sua função educativa e social, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes. Consolidar

esse processo exige uma prática pedagógica fundamentada, sensível às transformações da sociedade e comprometida com uma escola democrática, equitativa e humanizadora.

REFERÊNCIAS

- ABURACHID, L. M. C. et al. Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da educação física escolar. **Journal of Physical Education**. Vitória. v.30, e3055, 2019. DOI: 10.4025/jphiseduc.v30i1.3055 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/TcfFq5gdqfjHz3p4YzBj5tf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 Mai., 2023.
- ANUSKIEWITZ, D. Manifestação dos professores de Educação Física do ensino fundamental sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. 2003. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2003.
- BAGNARA, I. C.; FENSTERSEIFER, P. E. Relação entre formação Inicial e Ação docente: o desafio político da educação física escolar no centro do debate. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.41, issue 3, pp. 277-283, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.013> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/94m6NnHcSRG3tDNgXSSsxBL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 Mai., 2023.
- BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. 1ª ed. São Paulo: Editora Manoel LTda, 1994.
- BENEVIDES, M. V. Educação em Direitos Humanos: de que se trata? (revisão da autora feita em abril de 2007, a partir de textos e palestras feitas no âmbito do Programa de Educação em Direitos Humanos na FEUSP). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf Acesso em 30 de Jan., 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm . Acesso em: 8 set. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração do ensino fundamental. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 7 fev. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11274&ano=2006&ato=ab5ATWE5kMRpWTaa5> Acesso em: 19 de Jul., 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 21 de Fev., 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, J. M.; WIGGERS, I. Pedagogia crítico-emancipatória e Educação Física escolar: confluências com a mídia-educação. *Movimento*. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 555-576, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55536/37389>. Acesso em: 4 set. 2025.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Inácio, H. L. de D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Goiânia, v.43, e005321, 2021. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e005321> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/JBt8mVCrp38pdD6KxPWjPZM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 Mai., 2023.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

LORENZINI, A. R.; MELO, M. S. T.; SOUZA JÚNIOR, M. A. A aula crítico-superadora na Educação Física: fundamentos e princípios da lógica dialética. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 44, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/9MCqbV3nmccy6nNymKjHVJb/>. Acesso em: 4 set. 2025.

MATTOS, V.; KABARITE, A. **Avaliação psicomotora: um olhar para além do desempenho**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. *Linhas*, v. 16, n. 31, p. 276-304, 2015. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816312015276/pdf_73. Acesso em: 4 set. 2025.

NEIRA, M. G. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 4-28, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27374>. Acesso em: 8 set. 2025.

NOVAES, R. C. et al. Educação física escolar S.A.: mudanças e subjetividades na norma corporativa. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.42, e233849, 2021. <https://doi.org/10.1590/ES.233849> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/tmZhnCQ7Tb4tLR9Jmc4YLdx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 Mai., 2023.

PEREIRA, C. F. P. **A SEQUENCIAÇÃO DOS SABERES ESCOLARES DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA: uma análise das propostas curriculares dos Estados Brasileiros**. 2018. 174 f. Dissertação do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade De Pernambuco, Recife-PE.

PINA JÚNIOR, J. M. **O LIVRO DO ARQUEIRO INCIANTE**. 1. Ed. Manaus: Ed. do Autor, 2021.

REINA, F. T.; MAZZETTI, L. R. **Cabeça, tronco e membros: a construção da hexis corporal de professores de Educação Física**. Curitiba: Appris, 2014.

REINA, F. T. **Pés Trocados: a violência simbólica em bailarinos e jogos de futebol**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

SANTANA, A. Y. B. S.; SANTANA, W. B.; MAIA, F. E. S. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. *Revista Pemo*, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3587> Acesso em: 6 set. 2025.

SANTOS, M. A. R.; BRANDÃO, P. P. S. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. *Movimento*. Porto Alegre, v.25, e25024, 2019. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.78143> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/P3x5RKdZKXDZc7mnpHVJTmk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 Mai., 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. da. et al. Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. *Movimento*. Florianópolis, v.28, e28052, 2022. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.114307> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/dWhyFb8cXmCj6sJWbVydvw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 Mai., 2023.

SOUZA J. M.; et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkg7R/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2025.

TINOCO, A.; ARAUJO, R. Concepção crítico-emancipatória e mídia-educação: uma interlocução. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/SbxZ4cWh7jpP8wxCNCd8qCz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2025.

VASCONCELOS, M. F. de; CAMPOS, P. H. F. **Educação física escolar: seu campo e suas representações**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016.

APÊNDICE I

Descrição do Mapeamento Bibliográfico – Banco de Dados:**Base de Pesquisa CAPES*****1ª Palavra-chave: Educação Física Escolar*****1. Busca inicial**

- ✓ **Resultado bruto:** 201.529 produções encontradas.

2. Aplicação de filtros

- ✓ **Tipo de produção:** Mestrado.
- ✓ **Ano de produção:** 2018.
- ✓ **Grande área:** Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Multidisciplinar.
- ✓ **Área de conhecimento:** Educação; Educação em Periferias Urbanas; Educação Física; Ensino; Ensino-aprendizagem; Materiais; Planejamento Educacional.
- ✓ **Área de concentração:** Atividade Física e Esporte; Atividade Física e Saúde; Atividade Física, Saúde e Desempenho Humano; Atividade Física, Saúde e Educação; Atividade Física, Saúde e Lazer; Atividade Física, Cultura e Sociedade; Cultura, Educação e Movimento Humano; Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas; Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica; Ensino na Escola Pública; Movimento Humano e suas Relações com a Cultura e Educação; Pensamento Educacional Brasileiro e Formação de Professores; Política e Administração Educacional; Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira; Treinamento Esportivo.
- ✓ **Nome do programa:** Ciências da Atividade Física; Ciências do Esporte; Educação Física; Ensino.
- ✓ **Instituições:** Universidade de Brasília; Universidade de Pernambuco; Universidade Federal de Minas Gerais.
- ✓ **Bibliotecas:** Biblioteca Digital da UNB; BESEF/UPE; BU/UFPB.
- ✓ **Resultado filtrado:** 24 produções.

3. Seleção preliminar

- ✓ **Eliminação:** 23 produções excluídas por não apresentarem relação direta com a problemática de pesquisa.

- ✓ **Temas divergentes encontrados:** conteúdos afro-brasileiros, danças e educação inclusiva, pessoa com deficiência, ginástica, religião, autoestima para pessoas cegas, desempenho no basquete, entre outros.
- ✓ **Produção selecionada:** 1 estudo:
 - **Autor:** Pereira (2018)
 - **Título:** “A sequência dos saberes escolares do componente curricular Educação Física: uma análise das propostas curriculares dos Estados Brasileiros”.

4. Segunda busca para aprofundamento

- ✓ **Palavra-chave:** Educação Física Escolar.
- ✓ **Resultado bruto:** 271.665 produções.
- ✓ **Filtros aplicados:**
 - ❖ **Redefinições adicionais:** 3 ajustes para refinamento da busca.
 - Tipo: Mestrado/Doutorado
 - Ano: 2019 a 2023.
 - Bibliotecas: Biblioteca Digital da UNB; BESEF/UPE; BU/UFPB; Sistema de Bibliotecas da UFMG/site Cerrado.
- ✓ **Resultado filtrado:** 53 produções.

5. Seleção final

- ✓ **Eliminação:** 53 produções excluídas por não atenderem aos critérios de relevância.
- ✓ **Temas divergentes encontrados:** escala de resiliência esportiva; privação de sono na simetria bilateral e comportamento termográfico da pele; diversidade; esportes restritos à academia; efeitos de dicas verbais; perfil genético de idosos; efeitos da injeção de sono; efeito do treinamento; construção de catálogos de Elite através do modelo; outros.
- ✓ **Produção selecionada:** 0 produções adicionais foram selecionadas após leitura dos resumos.

6. Observação geral

- ✓ Revela-se uma escassez de produções diretamente relacionadas à problemática específica da pesquisa, destacando a necessidade de aprofundamento qualitativo na análise da Educação Física Escolar no contexto brasileiro.

2ª Palavra-chave: Esportes Complementares

1. Busca inicial

- ✓ **Resultado bruto:** 7.141 produções identificadas.

2. Aplicação de filtros

- ✓ **Tipo de produção:** Mestrado/Doutorado.
- ✓ **Ano de produção:** 2019 a 2023.
- ✓ **Grande área:** Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Multidisciplinar.
- ✓ **Área de conhecimento:** Educação; Educação em Periferias Urbanas; Educação Física; Ensino; Ensino-aprendizagem; Materiais; Planejamento Educacional.
- ✓ **Área de concentração:** Aspectos biopsicossociais do Esporte; Atividade Física e Esporte; Atividade Física e Saúde; Atividade Física, Saúde e Educação; Aspectos biodinâmicos e socioculturais das atividades físicas; Cultura, Educação e Movimento Humano; Educação Física e Sociedade; Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica; Movimento Humano e suas Relações com a Cultura e Educação; Treinamento Esportivo.
- ✓ **Nome do programa:** Ciências da Atividade Física; Ciências do Esporte; Educação Física; Ensino.
- ✓ **Instituições:** Universidade de Brasília; Universidade de Pernambuco; Universidade Estadual de Campinas; Universidade Federal de Minas Gerais.
- ✓ **Bibliotecas:** BC-UNICAMP; BESEF/UPE; BU/UFPB; Biblioteca EEEFTO/UFGM; SBU/Unicamp.
- ✓ **Resultado filtrado:** 7 produções.

3. Seleção preliminar

- ✓ **Eliminação:** Todas as 7 produções foram excluídas.
 - **3 produções:** não apresentavam relação direta com o tema de pesquisa.
 - **4 produções:** embora abordassem temas próximos à problemática investigada, não estavam disponíveis para acesso ou divulgação do material.

4. Seleção final

- ✓ **Produção selecionada:** 0 produções adicionais foram selecionadas após leitura dos resumos.

5. Observação geral

- ✓ Apesar do aumento das publicações recentes sobre Esportes Complementares, o acesso limitado ao material e a baixa correspondência temática restringem significativamente a base de referência para a pesquisa.

3ª Palavra-chave: Cultura Esportiva

1. Busca inicial

- ✓ **Resultado bruto:** 120.193 produções identificadas.

2. Aplicação de filtros

- ✓ **Tipo de produção:** Mestrado/Doutorado.
- ✓ **Ano de produção:** 2019 a 2023.
- ✓ **Grande área:** Ciências da Saúde; Ciências Humanas; Multidisciplinar.
- ✓ **Área de conhecimento:** Educação; Educação em Periferias Urbanas; Educação Física; Ensino; Ensino-aprendizagem; Planejamento Educacional.
- ✓ **Área de concentração:** Atividade Física e Esporte; Atividade Física e Saúde; Atividade Física, Saúde e Desempenho Humano; Atividade Física, Saúde e Educação; Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas; Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas; Ensino na Escola Pública; Movimento Humano e suas Relações com a Cultura e Educação; Pensamento Educacional Brasileiro e Formação de Professores; Política e Administração Educacional; Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira; Treinamento Esportivo.
- ✓ **Nome do programa:** Ciências do Esporte; Educação Física; Ensino.
- ✓ **Instituições:** Universidade de Brasília; Universidade Federal de Minas Gerais.
- ✓ **Resultado filtrado:** 17 produções.

3. Seleção preliminar

- ✓ **Eliminação:** 17 produções foram excluídas por não apresentarem relação direta com a problemática da pesquisa.

- ✓ **Temas divergentes encontrados:** jejum intermitente, esportes específicos, suplementação aplicada, educação inclusiva, entre outros.

4. Seleção final

- ✓ **Produções selecionadas:** 0 produções adicionais foram selecionadas após leitura dos resumos.

5. Observação geral

- ✓ Embora haja número expressivo de trabalhos relacionados à Cultura Esportiva, a maior parte concentra-se em abordagens distantes da problemática específica.

APÊNDICE II

**Descrição do Mapeamento Bibliográfico – Banco de Dados:
Base de Pesquisa SciELO**

1ª Palavra-chave: Educação Física Escolar

1. Busca inicial

- ✓ **Resultado bruto:** 507 produções identificadas.

2. Aplicação de filtros

- ✓ **Filtro adicional:** área temática (ciências humanas); 2019-2023; artigo; e idioma;
- ✓ **Resultado após filtro:** 32 produções.

3. Seleção preliminar

- ✓ **Análise realizada:** leitura dos resumos das 32 produções.
- ✓ **Temas divergentes encontrados:** conteúdos para pessoa com deficiência, ensino médio, síndromes, tendências internacionais, entre outros.
- ✓ **Produções selecionadas:** 8 resumos identificados como relevantes, com base nos elementos centrais da pesquisa.

4. Produções selecionadas

- **Autor:** Aburachid, L. M. C. et al. (2019)
 - **Título:** “Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da educação física escolar”.
- **Autor:** Bagnara & Fensterseifer (2019)
 - **Título:** “Relação entre formação inicial e ação docente: o desafio político da educação física escolar no centro do debate”.
- **Autor:** Santos & Brandão (2019)
 - **Título:** “Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar”.
- **Autor:** Tinoco & Araújo (2020)
 - **Título:** “Concepção Crítico-Emancipatória e Mídia-Educação: uma interlocução possível à Educação Física Escolar”.

- **Autor:** Inácio (2021)
 - **Título:** “Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar”.
- **Autor:** Novaes et al. (2021)
 - **Título:** “Educação física escolar S.A.: mudanças e subjetividades na norma corporativa”.
- **Autor:** Lorenzini, Melo & Júnior (2022)
 - **Título:** “*A aula crítico-superadora na Educação Física: fundamentos e princípios da lógica dialética*”
- **Autor:** Silva, J. da et al. (2022)
 - **Título:** “Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão”.

5. Observação geral

- ✓ As oito produções estavam diretamente relacionadas à temática da Educação Física Escolar, contemplando perspectivas diversas como mídia-educação, revisão de conteúdos, práticas corporais de aventura, desafios políticos da formação docente, produções sobre lutas no currículo e propostas metodológicas alternativas.

2ª Palavra-chave: Esportes Complementares

1. Busca inicial

- ✓ **Resultado bruto:** 3 produções identificadas.

2. Possibilidade de refinamento

- ✓ **Situação encontrada:** o número reduzido de trabalhos impossibilitou a aplicação de filtros adicionais para refinamento da busca.

3. Seleção preliminar

- ✓ **Análise realizada:** leitura dos resumos das 3 produções.
- ✓ **Resultado:** nenhuma produção selecionada.

4. Justificativa para exclusão

- ✓ **2 artigos:** voltados à saúde e recuperação, com foco em artrite séptica da sínfise púbica e pubeíte em jogadores de futebol profissionais.
- ✓ **1 artigo:** discutia “estratégias complementares” relacionadas à comunicação em mídia, sem estabelecer vínculo com a problemática investigada.

5. Observação geral

- ✓ O levantamento evidenciou ausência de produções diretamente relacionadas à temática de Esportes Complementares em sua dimensão educacional, cultural ou pedagógica, revelando uma lacuna significativa na literatura.

3ª Palavra-chave: Cultura Esportiva

1. Busca inicial

- ✓ **Resultado bruto:** 46 produções identificadas.

2. Aplicação de filtros

- ✓ **Filtro adicional:** área temática (ciências humanas); 2019-2023; artigo; e idioma;
- ✓ **Resultado após filtro:** 3 produções.

3. Seleção preliminar

- ✓ **Análise realizada:** leitura dos resumos das 3 produções.
- ✓ **Resultado:** nenhuma produção selecionada.

4. Justificativa para exclusão

- ✓ **3 artigos:** voltados à mídia e esporte regional.

5. Observação geral

- ✓ O levantamento evidenciou ausência de produções diretamente relacionadas à temática Cultura Esportiva.

APÊNDICE III

Descrição do Mapeamento Bibliográfico – Banco de Dados:

Universidade de Araraquara - UNIARA

1. Levantamento inicial

- ✓ **Período considerado:** 2015 (início do curso) a 2022.
- ✓ **Total de produções identificadas:** 164 dissertações.

2. Etapas do processo de seleção

- ✓ **Análise realizada:** leitura inicial dos títulos, com o objetivo de avançar posteriormente para a leitura dos resumos.
- ✓ **Período examinado:** 2015 a 2020.
- ✓ **Produções analisadas neste recorte:** 130 dissertações.

3. Seleção preliminar

- ✓ **Exclusões:** 128 produções eliminadas por não apresentarem relação com a problemática de pesquisa.
- ✓ **Temas recorrentes entre os excluídos:** educação infantil, ensino médio, ensino técnico e superior; educação profissional; avaliação da qualidade do ensino e de desempenho; gestão no ensino superior; linguagem musical; alfabetização; jogos; professor de apoio; liberdade assistida; evasão discente; educação financeira; era digital; enfermagem; disciplinas diversas; Aplicativo educativo; extensão universitária; Período pandêmico; outras disciplinas correlatas.

4. Seleção final

- ✓ **Produções selecionadas:** 0 dissertação considerada pertinente até o momento.

5. Observação geral

- ✓ A base de dados da UNIARA revelou muitas produções, mas nenhuma alinhada à problemática da pesquisa, evidenciando a falta de estudos que dialoguem com a questão central.